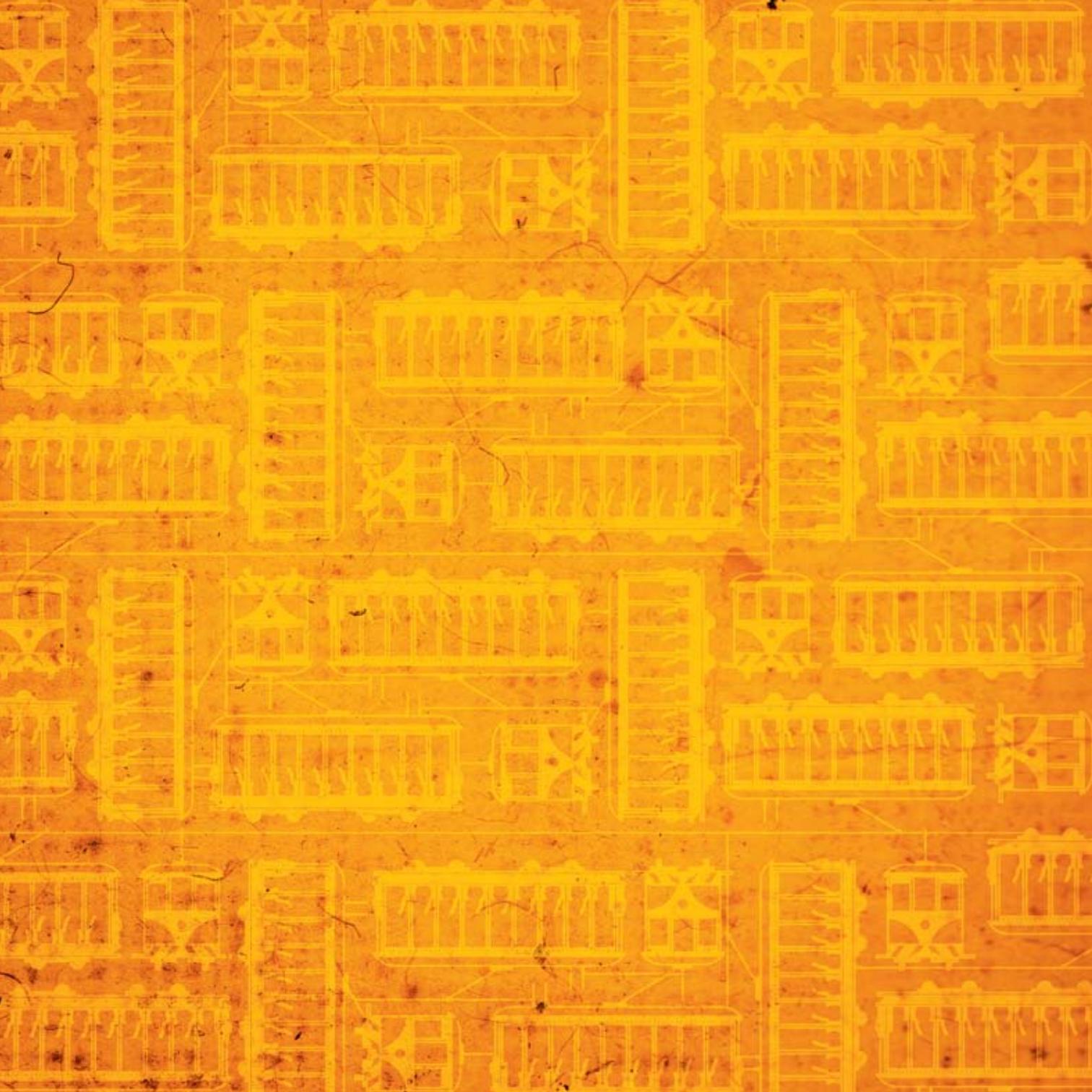


HISTÓRIAS
de Bairros

Belo Horizonte

REGIONAL CENTRO-SUL

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte



Apresentação

É extremamente gratificante apresentar este trabalho editorial – uma coleção a ser distribuída gratuitamente às escolas de Belo Horizonte, contando a história dos bairros de nossa capital.

Não se trata, simplesmente, de publicar mais um material sobre a cidade. Temos, aqui, o coroamento e a síntese de um longo percurso de um projeto do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, realizado e aprovado há já sete anos, que põe à disposição sobretudo da população estudantil a mais completa documentação da história de Belo Horizonte, de seus bairros e regiões.

Afinal, para amar e lutar por nosso território, é fundamental conhecê-lo.

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e os patrocinadores, assim como a população da cidade, estão de parabéns.

Maria Antonieta Antunes Cunha
Presidente
Fundação Municipal de Cultura

A Associação Cultural do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (ACAP-BH) foi criada, em 1999, para incentivar a pesquisa, estimular a preservação e a divulgação do patrimônio documental da cidade. Desde sua criação, a ACAP-BH apóia os projetos e as ações do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).

Também em 1999, a equipe do APCBH iniciou o projeto “História dos Bairros de Belo Horizonte”, criado para atender a uma necessidade dos consulentes do Arquivo, principalmente estudantes, que buscavam informações sobre o passado de seus bairros.

A partir dos dados levantados por esse trabalho, a ACAP-BH propôs o projeto de realização de uma coleção didática sobre o tema, cujo produto final ora apresentamos. Com a publicação dos cadernos “Histórias de Bairros de Belo Horizonte”, realizada com o patrocínio da Redecard e com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, a ACAP-BH acredita contribuir para a divulgação, entre o público escolar, de informações valiosas para sua formação. É com prazer que apresentamos esta coleção, importante não apenas para a memória dos bairros, mas para a história de toda a nossa cidade.

Maria Marta Martins de Araújo
Presidente da Associação Cultural do Arquivo
Público da Cidade de Belo Horizonte – ACAP-BH



Este caderno se encontra em versão digital no *site* do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte:
www.pbh.gov.br/cultura/arquivo

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Fernando Damata Pimentel

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

María Antonieta Antunes Cunha

**ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE
DE BELO HORIZONTE - APCBH**

María do Carmo Andrade Gomes

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO PÚBLICO DA
CIDADE DE BELO HORIZONTE – ACAP-BH**

María Marta Martins de Araújo

981.51

H673 Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Centro-Sul / coordenadores, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008.
62 p. : il. ; 21 cm. [+ linha do tempo + mapas]

Produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

1. Belo Horizonte (MG) – Bairros – História. 2. Centro-Sul, regional (Belo Horizonte, MG) - Bairros. I. Arreguy, Cintia Aparecida Chagas (coord.). II. Ribeiro, Raphael Rajão (coord.). III. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

SUMÁRIO

> O QUE É A COLEÇÃO HISTÓRIAS DE BAIRROS?.....	07
> OS BAIRROS NA CIDADE	08
• O que é viver na cidade?.....	08
• Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias.....	09
• Vivência urbana e administração municipal: regionais e bairros	13
O que é o bairro?.....	13
Como surgiram os bairros em Belo Horizonte?.....	14
Como os bairros recebem seus nomes?	14
A regional e os bairros.....	16
• Os bairros da Regional Centro-Sul de BH	17
Primeira linha: Centro-Serra – “do plano ao morro”.....	18
Segunda linha: até o Acaba Mundo – “pedras, águas, matas e borboletas”	22
Terceira linha: Santo Antônio – “Colônia Afonso Pena – das cafuas às mansões”	25
• Os bairros da Regional Centro-Sul: breves informações	29
> HISTÓRIAS DE BAIRROS NO APCBH: ATIVIDADES	36
• O que é o arquivo público da cidade de Belo Horizonte?	36
• Atividade 01 – O direito de morar	37
• Atividade 02 – A formação do centro da cidade.....	45
• Atividade 03 – A cidade e os recursos naturais.....	50
• Atividade 04 – Caça-Palavras.....	56
> ÍNDICE DE FIGURAS.....	58
> REFERÊNCIAS DE PESQUISA.....	60
> LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE E REGIONAL CENTRO-SUL	
> MAPAS: BELO HORIZONTE E REGIONAL CENTRO-SUL	

REGIONAL CENTRO-SUL

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte





O que é a coleção Histórias de Bairros?

Esta coleção é o resultado do projeto "Histórias de Bairros de Belo Horizonte", que vem sendo realizado pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte desde 1999. Nessa época, quando você ainda era bem pequeno, a equipe do APCBH percebeu que muitos alunos vinham aqui para conhecer mais sobre o passado da região onde moram. Pensando, então, em facilitar as pesquisas, procuramos, em nosso acervo e em outros locais, informações que ajudam a contar as histórias dos bairros da cidade.

Depois desse grande levantamento, finalmente, em 2008, conseguimos transformar essas informações em cadernos didáticos, organizados a partir das regionais da cidade. Esperamos, assim, fazer com que um pouco das histórias dos bairros chegue até você, na sua escola.

Através de nossa leitura de várias fontes históricas, como documentos escritos, fotografias, plantas, mapas etc., produzimos algumas histórias que contamos aqui. Como você já estudou, outras histórias podem ser narradas com o uso desses mesmos documentos, pois muitas são as interpretações possíveis.

Além de apresentarmos textos sobre os bairros, selecionamos fontes históricas para que você possa aprender um pouco mais a interpretar e a narrar outras histórias, a partir de seu próprio ponto de vista. Como o acervo do APCBH é muito grande, pudemos mostrar apenas uma pequena parte dele. Muito mais poderá ser visto aqui no Arquivo. E cada vez que você ler um documento encontrará novidades. Fica, então, o convite para conhecer mais, em nossa sede. Adoraremos receber sua visita!



Os Bairros na Cidade

O QUE É VIVER NA CIDADE?

Belo Horizonte é a cidade onde moramos e vivenciamos nosso dia-a-dia. Nós e mais de dois milhões de habitantes! No vaivém diário, nem pensamos sobre o espaço onde vivemos.

Você já se perguntou como são criados os lugares que chamamos de cidade? Será que a cidade em que você vive sempre foi assim? Como ela era antes? Como ficou desse jeito? Será que todos os seus habitantes a vêem da mesma forma que viam há alguns anos?

Toda cidade tem sua história. E história é também transformação: nossa cidade não foi sempre da forma como a conhecemos. Ela é o resultado da ação dos seres humanos sobre a natureza. E isso acontece não apenas quando eles realizam construções, mas também quando se servem das águas, do solo, da vegetação e dos recursos minerais.

São diversas as razões que levam ao nascimento de uma cidade. Elas podem surgir a partir de uma igreja ou podem ser planejadas antes mesmo de haver ruas ou edifica-

ções. Normalmente não são feitas de uma vez só. Elas são construídas e reconstruídas ao longo de sua existência.

As pessoas que moram em uma cidade convivem de diferentes formas. Durante todo o tempo, elas lutam pelo que pensam ser o melhor. A cidade está sempre em movimento, sendo alterada. Por meio da pintura de um muro, da mobilização para que uma casa antiga ou uma árvore não seja derrubada... ela é sempre palco de disputas e negociações.

Diferentes ações criam as mudanças do espaço que habitamos. Os governos, muitas vezes, tentam planejar o desenvolvimento das cidades, para que as coisas sigam um determinado caminho. Mas, às vezes, as pessoas ou os governantes preferem manter algumas coisas como eram no passado – nem só de transformações vive a cidade; ali as coisas também permanecem.

E a nossa cidade, Belo Horizonte, como ela surgiu? Como se transformou? Que caminhos seguiu? O que se manteve? O que mudou? Conheçamos um pouco dessa história!

UMA BREVE HISTÓRIA DE BH: PONTO DE PARTIDA PARA OUTRAS HISTÓRIAS

Há pouco mais de cem anos, Ouro Preto deixava de ser a capital de Minas Gerais. Nascia então uma nova cidade, inteiramente planejada e construída para ser a capital do estado. Era Belo Horizonte. No local onde a cidade foi edificada, existia um pequeno arraial, o **Curral del Rei**, que foi quase totalmente demolido. O plano da nova capital, elaborado por uma equipe de engenheiros, arquitetos e outros técnicos, previa uma cidade dividida em três áreas: uma área central, denominada urbana; em torno desta, uma outra denominada suburbana; e uma terceira área, chamada rural.

A nova capital foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, mesmo estando ainda em obras, e com seu plano apenas parcialmente implementado.

Hoje, muitos dos espaços planejados e edifícios construídos na época da origem da cidade ainda estão preservados. A Praça da Liberdade com suas secretarias e o palácio, o Parque Municipal e a **Praça da Estação** são alguns exemplos. Pelo plano da nova cidade, a Avenida Afonso Pena seria a via mais importante da cidade, como, de fato, se tornou.



01. Antigo Curral del Rei, 1896.



02. Prédio da Estação Central, década de 1980.

PLANTA GERAL
DA
CIDADE DE MINAS
Sobre a Planta Geodesica, Topographica e Cadastral



03. Planta Geral da Cidade de Minas, 1895.

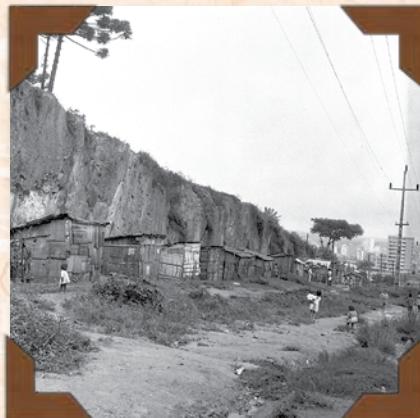
BELLO HORIZONTE
— PELA —
Comissão Constituinte da Nova Capital
SOB A DIREÇÃO DO ENGENHEIRO CIVIL
AARÃO REIS
e aprovada pelo Decreto Nº 11 de 21 de Maio de 1895

E a avenida que contornava toda a **área urbana planejada**, chamada por isso de Avenida do Contorno, também permanece até hoje. A paisagem desses lugares mudou, mas eles ainda existem na cidade, com grande importância.

Nos seus primeiros anos, a cidade era cortada por algumas linhas de bondes e pelos córregos naturais. Os bondes já não existem e a maioria dos córregos não está mais visível, pois eles foram canalizados. A ligação de BH com outras cidades e outros estados se fazia pela estrada de ferro – que, hoje, não é a via de acesso mais comum. A população de Belo Horizonte era formada pelos antigos habitantes do arraial, por funcionários públicos que vieram de Ouro Preto e por trabalhadores e imigrantes estrangeiros que foram empregados na construção da cidade, no comércio, ou nas colônias agrícolas que foram criadas em torno da área urbana.

A cidade de Belo Horizonte cresceu, e seu crescimento foi marcado pelo planejamento inicial. A área urbana, dentro dos limites da Avenida do Contorno, recebeu ao longo do tempo mais infraestrutura, como, por exemplo, nos transportes coletivos e no fornecimento de serviços como água, luz e esgotos. Ali se concentrou a maior parte dos serviços e das atividades como comércio, hospitais e escolas. Já a área fora dos limites da Avenida do Contorno cresceu de forma mais desorganizada, não recebendo a

mesma infra-estrutura. Os bairros surgiam mesmo sem esses serviços. A desigualdade social fez aparecer **vilas e favelas** nos arredores desses bairros, mas também próximas aos bairros dentro da área central.



04. Favela Pindura Saia, década de 1960.

Hoje ainda é possível enxergar diferenças entre a parte da cidade que foi planejada e aquela que cresceu de forma mais espontânea e desorganizada. Um exemplo é a disposição das ruas. Dentro da Avenida do Contorno, se observarmos em um mapa, as ruas formam um desenho quadriculado e exato. As avenidas são mais largas e muitos cruzamentos formam praças, como a **Praça Sete** e a **Praça Raul Soares**. Fora da Contorno, elas formam um desenho bem menos organizado, com ruas mais estreitas e cheias de curvas, acompanhando o relevo natural.



05. Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954.



06. Praça Raul Soares, 1960.



07. Lagoa da Pampulha, 1948.

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento de Belo Horizonte teve um impulso cada vez maior, devido à expansão das indústrias. A área central da cidade continuava concentrando os principais serviços, como comércio e bancos. Como ela já estava quase toda ocupada e não havia mais terrenos livres para a construção, teve início a expansão “para cima”. Surgiam os primeiros arranha-céus. Ônibus e automóveis tornaram-se os meios de transporte mais comuns. Eles trafegavam também em direção aos novos bairros, pelas avenidas Antônio Carlos, Pedro II e Amazonas, construídas nesse período. A construção da lagoa e dos edifícios modernistas da **Pampulha** é um marco daquelas décadas.

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade continuou seu crescimento, com o surgimento de muitos bairros. O centro já estava repleto de grandes edifícios, que passaram a surgir também nos bairros vizinhos. No entanto, permanecia a diferença social entre a área central, com mais infra-estrutura, e a rede de bairros que se expandia na periferia, com poucos ou nenhum serviço urbano.

Com a expansão urbana, áreas mais afastadas do centro de Belo Horizonte se transformaram. Barreiro e Venda Nova são exemplos de regiões que tinham um ritmo lento de crescimento e que passaram a ter uma vida mais dinâmica com o avanço da metrópole. Essa



crescente ampliação dos espaços ocupados atingiu também municípios vizinhos a Belo Horizonte, ultrapassando e desmanchando as divisas, especialmente nas direções norte e oeste, como aconteceu com Betim, Contagem e Santa Luzia.

A partir daquelas décadas e nos anos seguintes, as diferentes regiões da cidade, cada vez mais distantes do centro, tornaram-se menos dependentes da área central. Surgiram núcleos de comércio e de convivência nos bairros, desde a Savassi até o Barreiro e Venda Nova. Muitos outros centros regionais surgiram em torno das grandes ruas e avenidas ou no interior dos bairros, e continuam surgindo até hoje. Mas será que esses “centros” regionais são auto-suficientes? Eles estão ligados com as outras áreas do município? O transporte coletivo é suficiente para a circulação das pessoas entre todas as regiões da cidade?

Outras questões surgem, também, a partir dessa história de crescimento da cidade: será que o centro de Belo Horizonte permanece como espaço de identidade entre os bairros e regiões? A vida nos bairros é a mesma que era há cem anos? Como se administra, nos bairros, o problema das desigualdades sociais? Os bairros de uma mesma regional têm uma identidade? Pensando nessas perguntas é que procuramos estudar a história dos bairros de Belo Horizonte.

VIVÊNCIA URBANA E

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL:

REGIONAIS E BAIRROS



O QUE É O BAIRRO?

É muito bom falar e ouvir falar do bairro em que moramos ou em que nascemos. Nesse lugar, construímos as relações do nosso dia-a-dia: andando pelas ruas do bairro, é comum reconhecermos as pessoas que por ali circulam. Perto de casa, cumprimentamos os vizinhos. Na padaria da esquina, conhecemos os produtos. Sabemos os nomes das ruas e o que iremos encontrar nelas... Essas coisas nos fazem “sentir em casa”! Se vivemos muito tempo em um bairro, temos a sensação de dominar aquele espaço como a nossa própria casa.

Mas o bairro é também uma divisão oficial da cidade para facilitar a comunicação de seus habitantes e a prestação de serviços para eles. É um meio de identificar onde as pessoas vivem.

Então, o bairro é tanto o lugar de vivência de seus moradores quanto uma divisão administrativa da cidade.





COMO SURGIRAM OS BAIRROS EM BELO HORIZONTE?

Belo Horizonte foi inaugurada em 1897. Tem essa característica especial: é uma cidade que não surgiu de ocupação espontânea de um espaço por um grupo de pessoas. Foi projetada para existir de uma determinada maneira e ser construída segundo um traçado. Será que a ocupação da cidade seguiu esse planejamento, tal como foi feito pelo poder público?

A cidade não surgiu de uma só vez. A Belo Horizonte que conhecemos hoje tem muito pouco a ver com aquela que foi projetada e construída há mais de 110 anos. Pelo projeto original, Belo Horizonte possuía seções urbanas e suburbanas, como se pode ver através da Planta Geral da Cidade de Minas. Depois vieram as colônias agrícolas, outra forma de ocupar a cidade pensada pelo governo, que deveriam ficar nas seções suburbanas. A partir da ocupação dessas colônias e seções pela população, surgiram, então, os bairros que conhecemos hoje. Muitos desses ainda possuem, como nome oficial, o nome da colônia ou da seção urbana de origem.



COMO OS BAIRROS RECEBEM OS SEUS NOMES?

A história dos bairros, assim como a da cidade e a das pessoas que nela vivem, vai se transformando com o tempo e os seus nomes refletem isso. Para os bairros de nossa cidade, por exemplo, dois tipos de nomes são usados hoje: os oficiais e os populares.

Os nomes oficiais, para alguns bairros, são os que foram dados no projeto original da cidade: **8ª Seção Urbana, 1ª Seção Suburbana...** Para outros, que surgiram depois do planejamento inicial, o nome oficial é o da época da aprovação do loteamento do bairro: **Belvedere, São Bento** etc. Para outros, ainda, o nome oficial foi dado por lei, depois que aquela região já estava ocupada, como é o caso do **São Pedro**.

Os nomes populares são aqueles pelos quais conhecemos nossos bairros. Sua origem está ligada a alguma característica física ou cultural do lugar. Pode vir de uma igreja ou de um santo de devoção, de uma fazenda, de um estabelecimento, do nome de um antigo morador. Ou seja, esse é o nome que



tem a “cara” do bairro: **Carmo, Mangabeiras, Cruzeiro, Santo Agostinho, Savassi...**

Nos diversos usos que a cidade faz dos bairros, esses nomes se misturam. Para os cartórios, o bairro é **8ª Seção Suburbana**; para o dia-a-dia, é **Barro Preto**.

Mas essa história ainda é um pouco mais complicada. Alguns bairros foram planejados para um determinado espaço na cidade. Quando as pessoas foram ocupar esse espaço, ele ganhou outra cara.

● Hoje, por exemplo, a região que tem o nome popular de bairro Mangabeiras é maior do que a área que tem esse nome oficial. O bairro Austin é um bairro oficial, conhecido apenas como Mangabeiras.

Em alguns bairros, o nome oficial e o nome popular são o mesmo ou houve poucas variações. Em outros, ainda, o nome popular se tornou o nome oficial depois.

● Por exemplo, o Sion, que ficou assim conhecido devido a um colégio instalado na região, acabou virando, por lei, bairro Sion.

Há ainda os nomes que não existem mais.

● Leitão, Mendonça e Grão Mogol são nomes que não estão mais em uso, só existem na memória de antigos habitantes da cidade.

Isso nos mostra que a cidade muda no tempo. E a administração municipal procura acompanhar as mudanças para atender às novas necessidades.

Neste caderno, quando tratarmos de bairros, utilizaremos o nome popular, que é o mais conhecido. Como a confusão é grande, optamos por seguir um critério único: usamos os nomes que constam do mapa gerado pela PRODABEL em dezembro de 2003.





A REGIONAL E OS BAIRROS

Belo Horizonte possui uma área de 330,90km². Administrar uma cidade tão grande é muito complicado. Para facilitar esse processo, a Prefeitura criou, em 1983, unidades administrativas que ficaram conhecidas como regionais. Suas áreas foram definidas em lei no ano de 1985. Duas regionais, porém, já existiam antes dessas leis: Barreiro e Venda Nova. Atualmente existem nove regionais na cidade: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Existe uma proposta de chamar oficialmente as regionais de distritos, mas isso já é outra história...

Como a regional é uma "unidade administrativa", os bairros que a compõem se localizam em uma mesma região. Assim, eles têm

aspectos em comum: alguns foram ocupados em um mesmo período que outros. Eles têm certa identidade, mas não são iguais.

Para fazer essa publicação, organizamos cadernos sobre os bairros, agrupando-os por regional. Do mesmo modo que a Prefeitura dividiu a cidade em regionais, para facilitar a administração, nós dividimos a publicação em regionais, para facilitar a organização das informações. Neste caderno, trataremos dos bairros da Regional Centro-Sul.

A intenção não é contar a história de todos os bairros, até porque isso não seria possível. Muitas são as histórias, muitos são os documentos... O que queremos é dar referências para você, referências para compreender a trajetória de seu bairro e aprender a lidar com os documentos do APCBH para continuar pesquisando as histórias de nossa cidade.



OS BAIRROS DA REGIONAL CENTRO SUL DE BH

Para conhecermos um pouco das histórias dos bairros da Regional Centro-Sul de Belo Horizonte, vamos tomar o bonde, um antigo veículo de transporte coletivo que, por muitos anos, atendeu a população de nossa cidade. Para isso, vamos até a “Viação Elétrica”, agência central de bondes dos primeiros anos da capital mineira. De lá, partiremos e passaremos por três caminhos diferentes.

Em primeiro lugar, visitaremos as zonas urbana e suburbana, área ocupada desde a construção de Belo Horizonte, onde estão os

bairros **Barro Preto, Cafezal, Centro, Funcionários, Lourdes, Região da Savassi, Região de Nossa Senhora da Boa Viagem, Santo Agostinho e Serra**. Depois, seguiremos o curso do antigo Córrego Acaba Mundo e percorreremos uma região que forneceu muitos recursos naturais à cidade. Lá, conheceremos os bairros **Anchieta, Carmo, Cruzeiro, Mangabeiras, Parque das Mangabeiras, São Pedro e Sion**. O curso de outro córrego, o do Leitão, orientará a última parte de nossa viagem, que passará por lugares bem diferentes entre si. Veremos os bairros **Belvedere, Cidade Jardim, Conjunto Santa Maria, Coração de Jesus, Luxemburgo, Morro do Papagaio, Santa Lúcia, Santo Antônio, São Bento e Vila Paris**. Logo, logo, parte o próximo bonde. Tomemos nossos assentos!



08. Bonde com passageiros,
início do século XX.



PRIMEIRA LINHA: CENTRO-SERRA “DO PLANO AO MORRO”

Neste itinerário, falaremos de uma das primeiras áreas a serem povoadas em Belo Horizonte. Bairros como o **Centro**, o **Funcionários** e as **regiões da Savassi** e de **Nossa Senhora da Boa Viagem** foram ocupados desde a inauguração da capital mineira. Eles ficavam dentro da zona urbana, delimitada pela Avenida do Contorno. Desde muito cedo, receberam diversos serviços urbanos, como água, iluminação e transporte. Outros bairros que vamos ver, como **Barro Preto**, **Lourdes**, **Santo Agostinho** e **Serra**, transformaram-se mais com relação à sua infra-estrutura, às casas e à população dos seus tempos iniciais. Essas foram claramente modificadas durante o crescimento da cidade. O bairro **Cafezal**, formado por vilas populares, é fruto da expansão de Belo Horizonte. Para lá se mudaram muitas pessoas que não podiam mais viver naqueles bairros ou que chegaram do interior.

Para iniciar nosso passeio, vamos voltar ao ano de 1910, há quase cem anos. O novo prédio da agência central de bondes havia sido inaugurado. Ele se chamava **Viação Elétrica** e ficava na esquina da Avenida Afonso Pena com a Rua da Bahia, onde hoje está o Mercado das Flores, bem ao lado do Parque Municipal. Estamos no **Centro**, um bairro que nessa época



09. Agência de Bondes Viação Elétrica, década de 1910.

já era bem movimentado. Desde os primeiros anos da cidade já havia muito comércio ali. Nos bares, cafés e cinemas da região, as pessoas se encontravam para falar sobre vários assuntos, para se informar, se divertir ou para ser vistas. De certa forma, essa característica do bairro se mantém até hoje.

O Centro recebeu muitas obras entre 1900 e 1930. Elas aconteceram tanto nas proximidades da agência central de bondes como na área chamada **Bairro do Comércio**, perto da atual rodoviária da cidade. Durante os anos 1940 e 1950, as obras voltaram. Os antigos edifícios foram derrubados e no seu lugar foram construídos grandes **arranha-céus**.



10. Rua Caetés, antigo Bairro do Comércio, década de 1930.



11. Praça da Liberdade, início do século XX.



12. Avenida Afonso Pena, Edifício Acaiaca em construção, década de 1940.



13. Praça Diogo de Vasconcelos, Região da Savassi, década de 1970.

No início da cidade, toda a população frequentava o Centro, desde os mais ricos até os mais pobres. Por volta das décadas de 1960 e 1970, muitas pessoas deixaram de ir ali para se divertir e fazer compras. Principalmente as classes mais altas procuraram outras regiões consideradas mais elegantes. Muitos estabelecimentos comerciais tradicionais fecharam suas portas. O Centro tornou-se uma opção mais popular, mas não deixou de ser frequentado pelos belo-horizontinos.

Seguindo nossa viagem de bonde, subimos a Rua da Bahia, em direção à **Praça da Liberdade**. Em 1910, toda a região que hoje compreende os bairros **Funcionários, Região da Savassi e Região de Nossa Senhora da Boa Viagem** era conhecida como Funcionários. Sua ocupação é tão antiga quanto a do Centro, mas, ao contrário do bairro vizinho, mais comercial, o **Funcionários** era ocupado por casas, principalmente de funcionários públicos vindos do interior para a nova capital de Minas Gerais. Eles trabalhavam ali, na Praça da Liberdade, sede do poder público e seu dia-a-dia se desenvolvia todo na região: trabalho, lazer, atividades sociais...

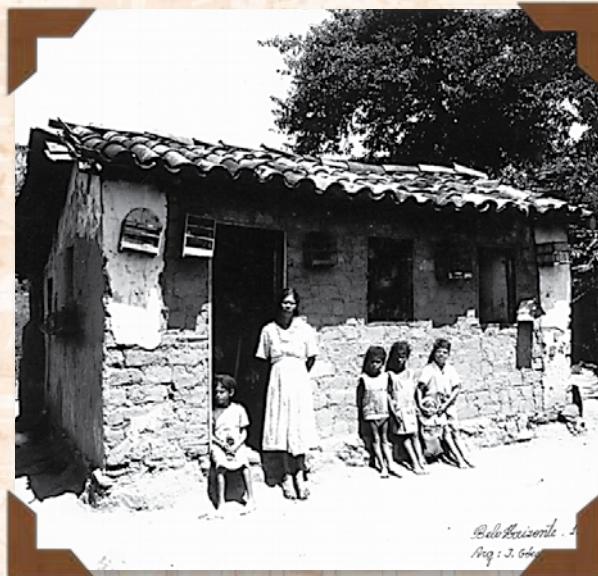
Como o Centro, esses bairros, em grande parte, mantiveram seu jeito ao longo dos anos. As maiores transformações ocorreram na **Região da Savassi**, que a partir dos anos 1960 se tornou uma importante região de comércio,

com lojas elegantes, principalmente de roupas e calçados. Com o tempo, o Funcionários diminuiu e as regiões da Savassi e de Nossa Senhora da Boa Viagem ganharam espaço.

Da Praça da Liberdade, até onde fomos em nosso bonde, poderíamos descer em direção a três bairros vizinhos: **Barro Preto**, **Lourdes** e **Santo Agostinho**. Nas duas primeiras décadas do século XX, todos tinham pouca ocupação. As casas que existiam ali eram chamadas **cafuas**, eram habitações pobres. Essas moradias precárias foram construídas à beira de dois córregos que passavam por ali, o do Leitão e o da Barroca. Seus moradores, pessoas que não tinham dinheiro para viver em bairros como o Centro e o Funcionários, construíam suas próprias habitações e se utilizavam dos córregos para conseguir água. Ali viviam muitos operários.

Com a intenção de retirar essas pessoas das cafuas nas margens dos córregos, a prefeitura criou, em 1909, o Bairro Operário, onde hoje fica o Barro Preto. Para lá eram enviadas as pessoas despejadas das beiras dos córregos do Leitão e da Barroca. Na década de 1930, quando o bairro foi transformado em zona industrial, muitos dos operários que antes viviam ali já haviam sido deslocados para bairros mais longe do centro.

Com o passar do tempo, a cidade cresceu, os bairros de **Lourdes** e Santo Agostinho, até então pouco ocupados, valorizaram-se. As antigas moradias precárias deram lugar a



14. Cafua típica das imediações da região central de Belo Horizonte, década de 1920.



15. Bairro Lourdes, 1941.

elegantes casarões a partir do final da década de 1920. Os córregos passaram a ser canalizados, dando origem a ruas e avenidas.

Com o intenso crescimento da cidade, as elegantes casas dos bairros Lourdes e Santo Agostinho foram substituídas por prédios, especialmente depois da década de 1970. Mesmo assim, se passearmos por esses bairros nos dias de hoje, podemos ver algumas das antigas residências que permaneceram.

De bonde, retornamos ao prédio da Viação Elétrica, no Centro. De lá seguiremos em outra direção, vamos subir a Avenida Afonso Pena, rumo ao bairro **Serra**. Sairemos dos limites da Avenida do Contorno. Vamos para a zona suburbana de Belo Horizonte (ver planta geral, p. 10).

O Serra, em 1910, era povoado por diversas chácaras. Sua população dedicava-se à produção de alimentos que abasteciam a cidade. Apesar dos sítios, algumas residências já podiam ser observadas por essa época. Era o início da transformação do bairro.

Ao longo das décadas seguintes, cada vez mais as chácaras foram perdendo espaço para as casas. Em 1950, o aspecto do bairro Serra já era bem diferente de seus primeiros anos. Nessa mesma época, um bairro vizinho começava a crescer, era o **Cafezal**, também chamado Aglomerado da Serra, pois reúne muitas vilas diferentes.

Construídas em morros nos pés da Serra do Curral, as vilas Nossa Senhora Aparecida, Nossa

Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Fátima, Santana do Cafezal e Marçola já eram compostas por uma população pobre. Muitas dessas pessoas haviam sido retiradas de moradias irregulares mais próximas ao Centro. Outras haviam saído do interior, com a esperança de um bom emprego na capital de Minas Gerais.

Com o passar dos anos, o Cafezal só cresceu. A partir da década de 1980, novas vilas foram criadas, como a Fazendinha e a Novo São Lucas. A população dessa região, ao contrário dos bairros próximos, não contava com serviços básicos, como água e esgoto encanados, luz elétrica, limpeza pública. O que o bairro possui atualmente foi conquista de seus habitantes, que precisaram se unir para conseguir melhorar suas condições de vida.

Dos bairros mais antigos, como o **Centro** e o **Funcionários**, que mantêm muitas coisas parecidas com seus primeiros anos, passando por bairros que se transformaram mais, como o **Lourdes** e o **Serra**, até o **Cafezal**, vimos, em nossa primeira viagem, como a Regional Centro-Sul passou por vários movimentos. Muitas coisas mudaram, outras ainda se parecem com o início da cidade. Nesse processo, populações que contavam com todos os serviços conviveram, lado a lado, com grupos que precisaram lutar muito pela sua sobrevivência diária. As desigualdades que se viam na área central aos poucos foram se afastando em direção aos morros.



SEGUNDA LINHA: ATÉ O ACABA MUNDO “PEDRAS, ÁGUAS, MATAS E BORBOLETAS”

Neste trajeto, percorreremos uma região que forneceu diversos recursos naturais à cidade e que, depois, passou a abrigar importantes bairros da Regional Centro-Sul. Visitaremos a Pedreira do Acaba Mundo, no bairro **Mangabeiras**. Conheceremos as áreas da 2ª Seção Suburbana e da Colônia Adalberto Ferraz, situada no vale do Córrego Gentio. Nesses locais estão, hoje, os bairros **Anchieta, Carmo, Cruzeiro, São Pedro** e **Sion**. Iremos, ainda, ao **Parque das Mangabeiras**, reserva construída em local degradado pela mineração.

Esta viagem será feita em um bonde diferente. Sua linha foi construída, em 1910, para transportar o material retirado da **Pedreira do Acaba Mundo**. Para chegar até ali, passare-

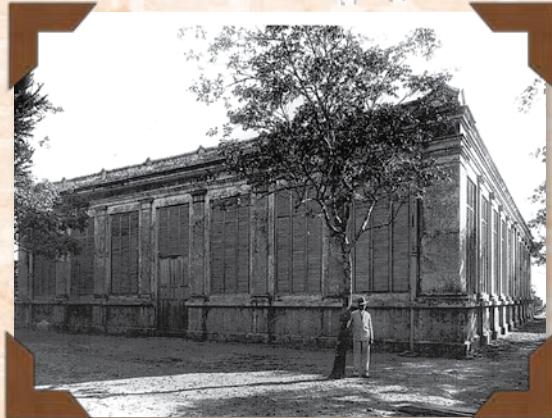
mos antes pelo que, em 1910, era a 2ª Seção Suburbana e a Colônia Agrícola Adalberto Ferraz. Essa última foi criada para abastecer a capital. Pretendia-se que diversos sítios se instalassem ali e produzissem alimentos. Devido à falta de apoio do governo, apenas uma parcela deles foi implantada.

Ao sairmos dos limites da Avenida do Contorno, vemos os bairros **São Pedro** e **Carmo**, que faziam parte da 2ª Seção Suburbana, que, em 1911, não possuía mais do que 90 casas. Imagine! A área era pouco habitada. Mais para frente, vemos os bairros **Anchieta, Cruzeiro** e **Sion**. Todos eles ficavam próximos dos córregos Gentio e Acaba Mundo. No Cruzeiro, desde o início de Belo Horizonte, existiu uma caixa d'água que abastecia a cidade, o **Reservatório da Serra**.

A partir do final da década de 1920, os bairros mais próximos da Avenida do Contor-



16. Pedreira do Acaba Mundo, década de 1890.



17. Reservatório da Serra, 1929.

no, Anchieta, Carmo e São Pedro, começaram a receber residências e a ser urbanizados. A produção de alimentos já havia sido abandonada na região.

Na década de 1950, a canalização do Córrego Acaba Mundo deu origem à Rodovia BR-3, atual Avenida Nossa Senhora do Carmo. Com isso, o bairro Sion passou a receber muitos moradores e viveu um importante crescimento.

No Cruzeiro, a abertura da Avenida Afonso Pena, depois da Praça Milton Campos, no final dos anos 1960, representou um impulso na sua ocupação. Ali, havia surgido, décadas antes, uma favela chamada **Pindura Saia**. Com a construção da avenida e, depois, com a edificação do Mercado Distrital do Cruzeiro, o Pindura Saia praticamente desapareceu, restando apenas umas poucas casas.

Apesar do crescimento da região, esses bairros ainda conservam alguns espaços ver-

des que preservam um pouco de sua característica e ajudam a manter os cursos d'água e a vegetação do lugar. Parques, como o **Julien Rien**, no Anchieta, o Professor Amílcar Vianna Martins, no Cruzeiro, e a Mata das Borboletas, no Sion, representam uma conquista da população desses bairros.

Seguindo nossa viagem, chegamos ao final da linha de bonde, na Pedreira do Acaba Mundo, no bairro **Mangabeiras**. Ali, aos pés da Serra do Curral, eram retirados diversos materiais, como brita e macadame, utilizados em construções realizadas em Belo Horizonte no início do século XX.

Depois de décadas de exploração, a Pedreira do Acaba Mundo já havia se esgotado. Nos anos 1950, o local ocupado por ela passou a ser povoado por moradias mais pobres. Pessoas que não tinham condições de viver mais próximas ao Centro,



18. Favela Pindura Saia, 1965.



19. Parque Julien Rien, Anchieta, década de 1990.

porque aquela era uma região muito cara, iam viver no que restava da antiga Pedreira. Com isso, surgiu a **Vila Acaba Mundo**, que existe até os dias de hoje.

A região onde estava a pedreira fazia parte da antiga Fazenda das Mangabeiras. Ela era delimitada pela **Serra do Curral**, local que ficou por muito tempo sem ocupação. A serra podia ser apreciada de várias partes da cidade, era como uma moldura para o “quadro” de um belo horizonte. A partir da década de 1960, com o crescimento da capital mineira, muitos lotes passaram a ser vendidos ali e luxuosas mansões foram construídas. Foi o surgimento do bairro Mangabeiras.

A Serra do Curral não interessava às pessoas apenas por sua beleza. Ela também possuía riquezas minerais. Por volta de 1950, iniciou-se a exploração do minério de ferro ali. A mineração feita de forma irresponsável levou à destruição da vegetação de uma parte da Serra do Curral e colocou em risco os cursos d’água que ali nasciam. Como forma de corrigir esse dano, foi criado, em 1982, o **Parque das Mangabeiras**, com uma grande extensão de mata, além de áreas de lazer.

Ao longo de suas histórias, os bairros componentes da Ex-Colônia Agrícola Adalberto Ferraz e aqueles de onde se extraíram pedras e minérios foram marcados pela relação entre as necessidades da cidade e a



20. Vila Acaba Mundo, 1980.



21. Bairro Mangabeiras, ao fundo a Serra do Curral, década de 1970.

exploração de seus recursos naturais. Durante todos esses anos de transformação de Belo Horizonte, observou-se desde a exploração desenfreada até medidas de preservação. A trajetória dos bairros também conta um pouco da história das áreas verdes e dos bens naturais de nossa cidade!



TERCEIRA LINHA: SANTO ANTÔNIO “COLÔNIA AFONSO PENA – DAS CAFUAS ÀS MANSÕES”

Em nosso próximo caminho, veremos uma área que recebeu moradores de todas as classes sociais. Ali, as pessoas construíram moradias bem diferentes entre si. Visitaremos, em nosso passeio, bairros mais antigos, ligados aos tempos da Colônia Afonso Pena, como o **Santo Antônio** e o **Coração de Jesus**. Percorreremos áreas ocupadas pela população pobre em sua luta pela moradia, como os bairros **Conjunto Santa Maria** e **Morro do Papagaio**. Veremos, também, áreas onde se instalaram residências das classes média e alta como **Belvedere**, **Cidade Jardim**, **Luxemburgo**, **Santa Lúcia**, **São Bento** e **Vila Paris**.



22. Bairro Coração de Jesus, 1945.

Novamente seguiremos de bonde, partindo da Viação Elétrica, no Centro. O início de nossa viagem se dá em 1940, pois a linha de bonde para o bairro **Santo Antônio** só foi construída em 1937. Aquela região, fora dos limites da Avenida do Contorno, na zona suburbana de Belo Horizonte, já havia sido povoada por casas mais simples, chamadas cafuas. As pessoas que viviam ali haviam se instalado nas proximidades da Caixa D'água do Cercadinho, na Rua Carangola. Com o crescimento da cidade e o surgimento do Minas Tênis Clube, o Santo Antônio passou a ser mais valorizado. As antigas casinhas pobres começavam a ser substituídas por residências de classe média.

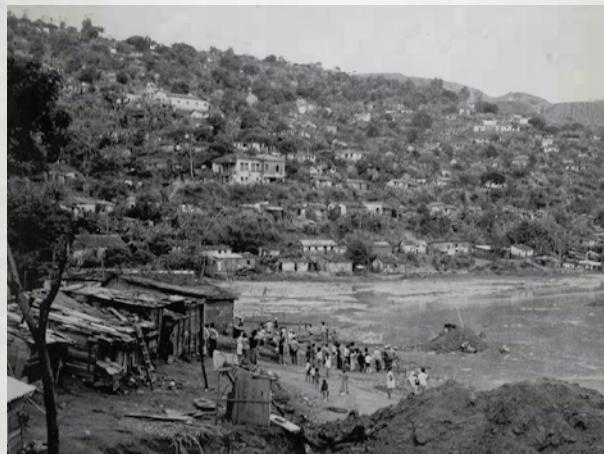
Para além do bairro, o que havia era a Ex-Colônia Afonso Pena, área criada para ajudar no abastecimento de alimentos da cidade. Ali, outro bairro quase tão antigo como o Santo Antônio começava a se formar. Era o **Coração de Jesus**, que ganhou esse nome no final da década de 1940. Na verdade, quase toda a área da Ex-Colônia passou a se chamar assim. Diferente do vizinho, o **Coração de Jesus** mantinha ainda casas mais simples, com um estilo parecido com o das casas do interior. Isso se deveu ao perfil de seus habitantes, pessoas que se dedicavam ao cultivo de hortas ou mantinham pequenas criações. Com o surgimento da

Avenida Prudente de Moraes, na década de 1970, o Coração de Jesus mudou seu perfil e passou a contar com pequenos prédios.

Para além do Coração de Jesus, o que havia, na década de 1950, era apenas mato e uma vila que começava a se formar. Era a **Vila Barragem Santa Lúcia**, parte do **Morro do Papagaio**. Ali foram construídas casas muito pobres, feitas pelos próprios moradores. Eles utilizavam-se de materiais baratos ou que podiam ser retirados da própria natureza. Algumas moradias eram de pau-a-pique, outras de adobe, outras de madeira. Na Vila Estrela e na **Vila Santa Rita de Cássia**, que também compõem o Morro do Papagaio, essas mesmas habitações podiam ser vistas.

Na década de 1950, com a construção da Barragem Santa Lúcia, no início do Córrego do Leitão, muitos dos moradores da vila formada ali tiveram de ser retirados. Para abrigar essas e outras pessoas removidas das demais ocupações pobres da cidade, a Prefeitura construiu o **Conjunto Santa Maria**. Na sua luta diária pela moradia, os habitantes das vilas e favelas de Belo Horizonte, mais uma vez, viram-se obrigados a deixar seus lares e buscar novas habitações.

A atuação do governo municipal com relação à moradia não se voltou apenas para a população mais pobre. Nas décadas de 1940 e 1950, foi desenvolvido o projeto de criação de um bairro para a classe alta da



23. Vila Barragem Santa Lúcia, 1974.



24. Barraco de tábuas de madeira, Morro do Papagaio, 1980.

capital: o **Cidade Jardim**. Ali foram construídas elegantes e modernas casas, que receberam ricos moradores.

A grande área, durante a década de 1950, denominada Coração de Jesus deu origem a alguns bairros de classe média. O primeiro deles foi o **Vila Paris**, situado ao lado do Mosteiro Nossa Senhora das Graças. Nos anos 1960, onde antigamente existiam muitas chácaras, próximas a um córrego chamado Guaicuí, foi criado o **Luxemburgo**.

A criação da **Avenida Prudente de Moraes**, na década de 1970, incentivou não só o crescimento dos bairros existentes, levando ao surgimento de muitos prédios em lugar das antigas casas, como também estimulou a ocupação de novos bairros. Foi o caso do **Santa Lúcia**.

Durante a década de 1980, na parte mais distante da Ex-Colônia Afonso Pena, foram criados dois bairros povoados pelas classes mais altas da cidade. Um deles foi o **São Bento**, bairro com grandes lotes, ocupados por amplas residências. Mais distante, num lugar antes chamado Lagoa Seca, surgiu o **Belvedere**. Ali, em 1980, existiam grandes mansões, onde moravam pessoas ricas que desejavam afastar-se da agitação da cidade grande, sem que, para isso, tivessem que morar no interior.

Em uma parte tão pequena da cidade, com apenas dez bairros, pudemos observar



25. Rua Guaicuí, Luxemburgo, 1971.



26. Avenida Prudente de Moraes, 1974.

uma grande quantidade de moradias diferentes. Desde a ocupação inicial, nos bairros **Santo Antônio** e **Coração de Jesus**, até as áreas mais recentemente povoadas, como o **São Bento** e o **Belvedere**, notamos que são muitas as condições de habitação na cidade. Elas nos mostram as diferenças sociais que se estabeleceram na história de Belo Horizonte. Apontam-nos, também, as variadas formas como as pessoas vivem seu cotidiano, o que acaba por se expressar nas residências que constroem ou escolhem para si.

Chegamos ao fim de nossa viagem. Os bondes que tomamos não existem mais

hoje. Agora, permanecem como lembrança do passado. Muito do que vimos em nosso passeio também não faz mais parte do nosso presente. Apesar disso, nos ajuda a compreender melhor as transformações por que passaram a Regional Centro-Sul de Belo Horizonte e seus bairros. Outros caminhos poderiam ser feitos, há muito mais para se conhecer da história desses lugares. Para fazermos novas viagens não precisamos tomar outros bondes. Através dos registros do passado, os documentos, podemos aprender mais sobre esses e outros bairros da cidade.

27. Exemplos de moradias existentes nos bairros da Regional Centro-Sul ao longo de sua história.



OS BAIRROS DA REGIONAL CENTRO-SUL: BREVES INFORMAÇÕES

ANCHIETA

- **OUTROS NOMES:** Ex-Colônia Adalberto Ferraz
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro se originou da subdivisão dos terrenos da Ex-Colônia Adalberto Ferraz, loteados a partir do fim da década de 1920.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Parque Julien Rien
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Chácara dos Sales
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Jornal do Ônibus, 1994 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): traz notícia sobre nova área de lazer, o Parque Julien Rien.

BARRO PRETO

- **ORIGEM DO NOME:** Referência a uma argila escura e viscosa encontrada, em grande quantidade, na região do bairro na época da construção da cidade.
- **OUTROS NOMES:** Área Operária
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na 8ª Seção Urbana, o bairro foi ocupado inicialmente por operários, muitos deles transferidos das primeiras favelas da cidade.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Matriz de São Sebastião do Barro Preto; Praça Raul Soares
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Praça de Esportes do Palestra Itália
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1958 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre a construção de um “Super Mercado” para o abastecimento de gêneros à população.

BELVEDERE

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se com sua localização, pois belvedere significa um lugar que fica no alto, de onde se tem uma bela vista.
- **OUTROS NOMES:** Lagoa Seca
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A partir da década de 1970, quando sua primeira parte foi aprovada, o bairro começou a ser povoado por casas de alto padrão.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Igreja Nossa Senhora Rainha; BH Shopping
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Lagoa Seca
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos do Gabinete do Prefeito, 1991 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): documento da Associação de Bairro do Belvedere contra a ampliação do loteamento do bairro.

CAFEZAL

- **ORIGEM DO NOME:** Há a versão de que o nome da Vila Santana do Cafezal, que batiza o bairro, deveu-se à presença de antigas plantações de café na área.
- **OUTROS NOMES:** Aglomerado da Serra
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Apesar de possuir ocupações mais antigas, foi a partir da década de 1950 que o bairro cresceu. Vilas como a Marçola e a Conceição são mais velhas, sendo a Fazendinha e a Novo São Lucas as mais recentemente povoadas.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Savassinha
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego do Cardoso
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da SEPLAN, 1980 (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): foto (vista aérea) do Cafezal presente no estudo sobre o perfil populacional das favelas de Belo Horizonte.

CARMO

- **ORIGEM DO NOME:** Está associado à criação da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo.
- **OUTROS NOMES:** 2ª Seção Suburbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro se formou na região da 2ª Seção Suburbana. Desde a década de 1910, a área que ocupa atualmente vinha sendo subdividida. A construção da Rua Grão Mogol e, depois, da Avenida Nossa Senhora do Carmo serviu de impulso para o desenvolvimento da região.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Igreja de Nossa Senhora do Carmo
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego Acaba Mundo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1966 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): refere-se à canalização do Córrego Gentio, que permitiu a abertura da Rua Outono.

CENTRO

- **ORIGEM DO NOME:** Deve-se ao fato de ali ter sido planejado o núcleo de ocupação inicial e de oferta de serviços da cidade, situação que permanece até os dias de hoje.
- **OUTROS NOMES:** Bairro do Comércio
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A trajetória do bairro, que corresponde às 1ª, 2ª e 3ª Seções Urbanas, confunde-se com a da cidade. Nele se instalaram os primeiros prédios edificados durante a construção de Belo Horizonte, onde foram morar e trabalhar muitos dos primeiros habitantes da nova capital.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Sete; Parque Municipal Américo Renê Giannetti
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Agência de Bondes Viação Elétrica
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1924 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): o prefeito anunciava que a construção do Obelisco da Praça Sete de Setembro estava quase concluída. O monumento foi construído em homenagem ao Centenário da Independência, comemorado em 1922.

CIDADE JARDIM

- **ORIGEM DO NOME:** Possivelmente, referência ao projeto de urbanização do bairro, assim como à própria Belo Horizonte, cidade bastante arborizada.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Leitão
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro se formou na área que antes era conhecida como Ex-Colônia Afonso Pena. Na década de 1940, surgiu o projeto do bairro Cidade Jardim, destinado a grandes residências para as classes sociais mais altas.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Colégio Loyola
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Sede da Antiga Fazenda do Leitão
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da CHISBEL, 1972 (*Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL*): lista de pagamento de indenização relativo à desocupação de favela para a construção da Avenida Raja Gabaglia.

CONJUNTO SANTA MARIA

- **OUTROS NOMES:** Vila Leonina
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Originou-se das ações de desfavelamento realizadas pela Prefeitura durante a década de 1950. Para os prédios construídos pelo governo municipal foram transferidos moradores de diversas favelas da capital mineira.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Raja Gabaglia
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Escola Municipal Mestre Paranhos
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1960 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa a construção de mais de cinquenta apartamentos no Conjunto Habitacional Santa Maria.

CORAÇÃO DE JESUS

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se com a instalação do Colégio Sacre Coeur de Jesus, nome francês que, em português, significa Sagrado Coração de Jesus. A criação da linha de bonde com a denominação do bairro ajudou a consolidar seu nome.
- **OUTROS NOMES:** Morro do Querosene
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1949, grande parte da área da Ex-Colônia Afonso Pena passou a se denominar bairro Coração de Jesus. Antes disso, a região já era ocupada por muitas chácaras. Sua urbanização se acelerou a partir da década de 1950.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça José Cavalini
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Lavanderia Eureka
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1954 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): refere-se à instalação da primeira linha de 'trolley-bus' na capital para servir aos populosos bairros de Lourdes e Coração de Jesus.

CRUZEIRO

- **ORIGEM DO NOME:** Deve-se ao fato de antigamente existir um cruzeiro onde hoje está situada a Praça Milton Campos, no local batizado de Praça do Cruzeiro.
- **OUTROS NOMES:** Pindura Saia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado em partes da 1ª Seção Suburbana e da Ex-Colônia Adalberto Ferraz, o bairro começou a ter seus loteamentos aprovados no final da década de 1920.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Mercado Distrital do Cruzeiro
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Reservatório da Serra
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1958 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): comenta sobre o reservatório de água do Cruzeiro, que entrou em funcionamento no ano de 1957.

FUNCIONÁRIOS

- **ORIGEM DO NOME:** Deve-se ao fato de, no momento da construção de Belo Horizonte, a área que ocupava ter sido destinada à moradia dos funcionários públicos.
- **OUTROS NOMES:** 6ª Seção Urbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Restrito, hoje, à área da 6ª Seção Urbana, o bairro começou a ser ocupado nos primeiros anos da cidade. Ali instalaram-se os funcionários públicos vindos, principalmente, da antiga capital, Ouro Preto. Suas elegantes casas marcaram o início de Belo Horizonte.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Colégio Arnaldo
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Escola Normal de Belo Horizonte
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Documentos do Gabinete do Prefeito, 1991 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): informa sobre a regulamentação da Feira da Avenida Bernardo Monteiro, que receberia parte dos expositores da Feira da Praça da Liberdade.

LOURDES

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se com a Igreja de Lourdes, cuja construção foi finalizada em 1923.
- **OUTROS NOMES:** Favela do Leitão
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado nas seções urbanas 4ª, 10ª e 11ª, o bairro teve uma ocupação inicial de perfil mais precário. Ali se constituiu a Favela do Leitão, às margens do córrego de mesmo nome. Removida na década de 1920, devido às obras de canalização do córrego, deu lugar a um bairro de casas elegantes, que se formou a partir de então.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Minas Tênis Clube
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Basílica de Lourdes
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1924 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): refere-se ao início dos trabalhos para a canalização do Córrego do Leitão.

LUXEMBURGO

- **ORIGEM DO NOME:** Uma explicação possível é a presença do imigrante europeu Albert Scharlet que, quando do loteamento de sua chácara, teria dado ao bairro o nome de seu país de origem, Luxemburgo.
- **OUTROS NOMES:** Ex-Colônia Afonso Pena
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Antes parte da Ex-Colônia Afonso Pena, o local era ocupado por diversas chácaras que produziam hortifrutigranjeiros.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Hospital Luxemburgo
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego Guaicuí
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Planta de subdivisão de lotes, 1963 (*Acervo cartográfico avulso*): Planta de subdivisão de partes dos lotes coloniais nº 13 e 15 da Ex-Colônia Afonso Pena

MANGABEIRAS

- **ORIGEM DO NOME:** Originou-se da antiga fazenda ali existente.
- **OUTROS NOMES:** Austin
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado aos pés da Serra do Curral, o bairro começou a ser urbanizado nas décadas de 1960 e 1970, através de uma parceria entre os governos estadual e municipal. Ali se instalaram residências de alto padrão.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça do Papa
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Serra do Curral
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Jornal do Ônibus, 1997 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): notícia a inauguração, no dia 12 de dezembro, do marco cívico do Centenário de Belo Horizonte na Praça da Bandeira.

MORRO DO PAPAGAIO

- **ORIGEM DO NOME:** Há a versão de que o nome se deve à existência de um morro de onde as crianças soltavam pipas, também chamadas de papagaios. Ele se situaria à beira da atual Avenida Nossa Senhora do Carmo.
- **OUTROS NOMES:** Vila Santa Rita de Cássia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado na área da 2ª Seção Suburbana e da Ex-Colônia Afonso Pena, o bairro engloba as vilas Santa Rita de Cássia, Estrela e Barragem Santa Lúcia. A ocupação da área se intensificou, principalmente, a partir da década de 1950.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Escola Municipal Ulisses Guimarães
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Barragem Santa Lúcia
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1957 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa a construção de sede para "Organização Associativa" da comunidade.

PARQUE DAS MANGABEIRAS

- **ORIGEM DO NOME:** Originou-se da antiga fazenda ali existente.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda das Mangabeiras
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado na Serra do Curral, o Parque foi implantado, em 1982, em uma área que havia sido explorada, até 1966, pela mineradora FERROBEL.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Mirante
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego das Mangabeiras
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Jornal do Ônibus, 1999 (*Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS*): traz notícia sobre a 1ª Campanha de Prevenção ao Incêndio na Serra do Curral.

REGIÃO DA SAVASSI

- **ORIGEM DO NOME:** Está ligado à existência de uma padaria, chamada Savassi, na antiga Praça Treze de Maio, atual Praça Diogo de Vasconcelos. Fundada em 1941, ela tinha esse nome devido à família dona do negócio.
- **OUTROS NOMES:** Funcionários
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado nas 5ª, 7ª e 11ª seções urbanas, o bairro, por muito tempo, integrou o Funcionários. Com o passar dos anos, a presença da Padaria Savassi e de outros estabelecimentos comerciais ajudou a transformação do nome da região, que começou a ser vista como um bairro em separado.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça Diogo de Vasconcelos
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Praça da Liberdade
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Revista Belo Horizonte, 1940 (*Coleção Revistas Belo Horizonte*): apresenta matéria e fotos sobre a inauguração da Padaria Savassi.

REGIÃO DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se com a Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem.
- **OUTROS NOMES:** 4ª Seção Urbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na 4ª Seção Urbana, o bairro foi, por muito tempo, considerado área integrante dos bairros Funcionários ou Centro. Durante a existência do Arraial do Curral del Rei, que antecedeu à cidade de Belo Horizonte, a antiga matriz da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem constituía o núcleo do povoado.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça Dom Cabral
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Antiga matriz da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Revista Minas Ilustrada, 1936 (*Coleção Revistas Diversas*): traz foto da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem

SANTA LÚCIA

- **OUTROS NOMES:** Fazenda Ilydio Ferreira da Luz
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na Ex-Colônia Afonso Pena, o bairro Santa Lúcia teve seus primeiros loteamentos aprovados em 1928. Apesar disso, sua ocupação não se deu de imediato. Na década de 1940, linhas de bonde começaram a chegar ao bairro. A intensificação de seu povoamento ocorreu na virada da década de 1960 para a de 1970, com a construção de vias de acesso à região.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Ponteio Lar Shopping
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego do Leitão
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Fotografia, 1991 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM*): vista parcial da Barragem Santa Lúcia em obras, na qual se observa, ao fundo, o bairro.

SANTO AGOSTINHO

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se com o Colégio Santo Agostinho, que se instalou na região em 1936.
- **OUTROS NOMES:** 12ª Seção Urbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Localizado nas 9ª e 12ª seções urbanas, o bairro foi, inicialmente, ocupado por favelas que se formaram nas margens dos córregos do Leitão e da Barroca. Posteriormente, com a retirada dessas moradias, a área foi disponibilizada para a Universidade de Minas Gerais, atual UFMG. Durante a década de 1950, vários lotes foram vendidos, observando-se uma intensificação do povoamento da região.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça Carlos Chagas
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Estádio Antônio Carlos
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1949 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa que boa parte do atual bairro Santo Agostinho estava destinada à instalação da Universidade de Minas Gerais.

SANTO ANTÔNIO

- **ORIGEM DO NOME:** Deve-se à Paróquia de Santo Antônio, cuja igreja terminou de ser construída em 1936. A linha de bonde, criada em 1937, com o nome Santo Antônio, ajudou a consolidar a denominação do bairro.
- **OUTROS NOMES:** Encosta do Ilydio
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na 2ª Seção Suburbana e na Ex-Colônia Afonso Pena, o bairro sediou um reservatório de água desde o início da cidade. Inicialmente área destinada a chácaras, desde a década de 1910 a região passou a ter perfil residencial. No final da década de 1930, observou-se uma intensificação de seu povoamento.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Sede da COPASA
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Antiga FAFICH
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1906 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): notícia previsão de construção do Reservatório do Cercadinho. Com capacidade para 15.000.000 litros, ele seria o reservatório central da cidade.

SÃO BENTO

- **ORIGEM DO NOME:** Há duas versões para o nome: 1) estaria ligado ao Mosteiro Nossa Senhora das Graças, dirigido por monjas beneditinas, devotas de São Bento; 2) estaria relacionado com o nome do patriarca da família responsável pelo loteamento do bairro, o Sr. Bento Simão.
- **OUTROS NOMES:** Ex-Colônia Afonso Pena
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da Ex-Colônia Afonso Pena, o local permaneceu por muito tempo com aspectos mais rurais, sediando pequenas fazendas. A partir da virada da década de 1960 para a de 1970, impulsionado pela criação de vias como as avenidas Prudente de Moraes e Raja Gabaglia, iniciou-se o loteamento do bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Igreja São Bento
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Escola Santo Tomás de Aquino
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos do Gabinete do Prefeito, 1991 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): traz panfleto e abaixo-assinado dos moradores do São Bento (Associação de Moradores) contra a construção de um complexo de prédios e um shopping no bairro.

SÃO PEDRO

- **OUTROS NOMES:** Vila Mendonça
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte da 2ª Seção Suburbana, o bairro começou a ser loteado no início da década de 1920. Em 1936, deu-se a união das vilas Maria Ana e Mendonça, que passaram a se chamar bairro São Pedro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Rua Major Lopes
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Colégio Marista Dom Silvério
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1949 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa a instalação do Posto Médico Aarão Reis, onde eram realizados diversos tratamentos, até a transferência dos pacientes para o Hospital Municipal.

SERRA

- **ORIGEM DO NOME:** Relaciona-se com a proximidade do bairro da Serra do Curral e com o Córrego da Serra, que cortava a região antes de ser canalizado.
- **OUTROS NOMES:** 1ª Seção Suburbana
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte das 1ª e 8ª seções suburbanas, o bairro foi ocupado por grandes sítios, logo nos primeiros anos de Belo Horizonte. Isso fez com que a região ficasse conhecida por “Serra das Châcaras”. A partir da década de 1920 a área começou a ser mais povoada, com a divisão dos lotes.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Colégio Sagrado Coração de Maria
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego da Serra
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Revista Semana Ilustrada, 1928 (*Coleção Revistas Diversas*): apresenta anúncio da Companhia Mineira de Terrenos e Construções Ltda., oferecendo lotes próximos às ruas do Ouro, Monte Alegre, Aimóres, Timbiras e à Avenida do Contorno.

SION

- **ORIGEM DO NOME:** Origina-se do tradicional Colégio Nossa Senhora de Sion, criado na mesma época em que o bairro foi batizado.
- **OUTROS NOMES:** Acaba Mundo
- **ORIGEM DO BAIRRO:** No final da década de 1920, iniciaram-se os loteamentos da região. Ela passou a ser mais intensamente povoada no final dos anos 1940.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Parque Mata das Borboletas
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Colégio Nossa Senhora de Sion
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Revista Semana Ilustrada, 1928 (*Coleção Revistas Diversas*): traz foto do Córrego Acaba Mundo retificado.

VILA PARIS

- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Leitão
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Situado na Ex-Colônia Afonso Pena, a Vila Paris, por muito tempo, não foi povoada. A partir da década de 1940, aconteceram as primeiras aprovações de loteamento no local, que foi mais intensamente ocupado ao longo dos anos 1960.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Mosteiro de Nossa Senhora das Graças
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Colégio Sacré Couer de Jesus
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1949 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa início da construção da Praça Bariri (atual José Cavolini) e a abertura de dois quarteirões da Rua Irai com o objetivo de ligá-la ao bairro Santa Lúcia.

Histórias de bairros no APCBH: atividades

O QUE É O ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE?

Como o próprio nome já diz, o APCBH é o arquivo de Belo Horizonte. É o lugar onde se guardam os documentos que contam a vida e a história de nossa cidade.

No APCBH, não guardamos apenas os chamados “documentos textuais”, ou seja, as cartas, os ofícios etc. Guardamos, também, fotografias em papel, negativos de fotografias, CDs, DVDs, fitas em VHS etc. Não importa o formato ou como as informações estão guardadas, tudo pode ser documento de arquivo.

O que o acervo, ou seja, o que o conjunto de documentos variados do APCBH tem em comum é a origem e o tema de que trata. A maioria dos documentos tem sua origem na Prefeitura de Belo Horizonte, incluindo todos os seus órgãos, como a BHTRANS, a Secretaria de Saúde, entre outros.

O APCBH também recebe documentos da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o

poder legislativo da cidade. Além desses documentos do “poder público”, recebemos doações de pessoas comuns. Quando esses documentos chegam ao APCBH, a equipe técnica avalia se eles são registros importantes da vida da cidade que devem ser guardados para preservar a memória de algo que os documentos do nosso acervo não contêm.

Propomos agora que você continue sua viagem pelos bairros da Regional Centro-Sul, conhecendo alguns documentos do acervo do APCBH sobre esse tema. Elaboramos atividades para você “conversar” com esses documentos. Bom passeio!

Como é possível consultar os documentos do Arquivo?

Para consultar os documentos guardados no Arquivo da Cidade, procurar a sala de consultas, onde os funcionários orientarão a pesquisa.

O APCBH fica na Rua Itambé, 227, Bairro Floresta, e funciona de segunda a sexta-feira.

Parte do acervo do Arquivo também já está disponível na internet e pode ser pesquisada através do site: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo.



ATIVIDADE 01 O DIREITO DE MORAR

Nas décadas de 1950 e 1960, com o crescimento de Belo Horizonte surgiram muitas casas e prédios nos bairros próximos ao Centro. Viver naquela região, muito valorizada pelo mercado imobiliário, ficava cada vez mais difícil e caro. Apesar disso, a população pobre da cidade reivindicou seu direito de viver nesse local. Eles buscaram se instalar nas áreas desocupadas, em morros, onde era mais íngreme e complicado de se construir uma casa, ou em propriedades da Prefeitura. Observou-se assim, lado a lado, a presença de residências de classe média e de moradias mais humildes. Será que essa convivência entre grupos sociais de condições econômicas tão desiguais sempre foi pacífica? Que tipos de disputas e negociações aconteceram pelo espaço da área próxima ao Centro? Vamos refletir sobre essas questões.



FATOS EM FOTOS



Ao longo do crescimento vivenciado pela cidade durante as décadas de 1950 e

1960, muitos bairros de Belo Horizonte passaram por amplas transformações. A necessidade de abrigar uma população cada vez maior levou à ocupação de diversas áreas, até então pouco habitadas. Ao longo des-



A) Fotografia aérea do Município de Belo Horizonte, 1953.
Acervo APCBH. Levantamento Aerofotogramétrico.

ESCALA: 1:10.000

se processo, grupos sociais e tipos de moradias bem diferentes instalaram-se muito próximos uns dos outros.

Observe atentamente as imagens A e B. Elas são fotografias aéreas feitas nos anos

de 1953 e 1967, respectivamente. Essas fotografias vêm sendo realizadas regularmente, aproximadamente de 10 em 10 anos, desde a década de 1950. A partir delas os cartógrafos produzem mapas.



B) Fotografia aérea do Município de Belo Horizonte, 1967.
Acervo APCBH. Levantamento Aerofotogramétrico.

ESCALA: 1:10.000

QUESTÕES:

1. A área representada nas imagens corresponde a parte dos atuais bairros Parque das Mangabeiras, Serra e Cafezal (Aglomerado da Serra). A escala das fotos é de 1:10.000, ou seja, cada centímetro da imagem corresponde à 10.000 centímetros na realidade. Com o uso de uma régua, responda qual é a extensão da área real. Quantos metros tem de largura? Quantos metros tem de comprimento?
2. Você consegue identificar os diferentes bairros nas fotografias? Na sua opinião, qual

deles é o Parque das Mangabeiras? E o Serra? E o Cafezal (Aglomerado da Serra)? Justifique suas respostas. Para fazer esta questão, consulte o texto da regional e as fichas dos bairros para obter mais informações e tentar identificar os bairros nas fotografias.

3. Observando as fotografias, qual bairro mais se transformou entre os anos de 1953 e 1967? Na sua opinião, por que isso aconteceu?

PARA DISCUTIR EM SALA



Nos morros de Belo Horizonte há habitações mais pobres, chamadas vilas ou favelas. Na sua opinião, como e por que essas ocupações se formaram? Por que boa parte delas está nos morros e não em regiões planas da cidade? Em grupo, respondam às perguntas e, depois, apresentem para a classe suas conclusões.



PLANEJANDO A CIDADE



Durante as décadas de 1950 e 1960, muitas favelas surgiram em Belo Horizonte. Algumas delas ocuparam regiões valorizadas pelo mercado imobiliário. Esses lugares custavam muito dinheiro e ali se pretendia construir diversas coisas, como avenidas, casas, edifícios, mercados etc. Para desocupar esses locais, foi realizada uma intensa política de desfavelamento na cidade, conduzida por um órgão chamado CHISBEL. Através dele, a Prefeitura realizou a retirada das casas mais pobres para ali implantar novas obras.

Leia o texto a seguir, retirado de um relatório da CHISBEL escrito em 1975. Nele, os técnicos apresentam um resumo da atuação do órgão. Eles tentam defender a política de desfavelamento que vinha sendo implantada e, para isso, expõem as razões da retirada das casas e do pagamento de indenizações.

●●● “RETROSPECTO DA ATUAÇÃO

(...) Chisbel, nestes quatro anos, trabalhou em perfeita harmonia com o ‘plano de obras’ da Prefeitura, já que as obras programadas para as áreas desfaveladas estão, em grande maioria, concluídas. (...)

DESFAVELAMENTOS

No processo de desfavelamento, a Chisbel tem procurado dar ao favelado removido, um tratamento mais humano, orientando-o, inclusive, no sentido de aquisição de sua casa própria com os recursos próprios e os oferecidos pela Chisbel, objetivando não só evitar a formação de novas favelas, bem como, também, uma nova integração social para o favelado. (...)

Nos trabalhos executados, deve-se ressaltar a excelente orientação que o Serviço Social da Coordenação transmitiu aos favelados, no sentido de mudança do ‘status’ da família, conscientizando-os da necessidade de aquisição de moradia própria, evitando, ao máximo, a opção por aluguel, por consumir a ‘renda’ dificultando assim, a obtenção do imóvel próprio.”●●●

(CHISBEL. Relatório das atividades da Coordenação de Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL, ano de 1975. Belo Horizonte, 1975. p. 1-3. Acervo APCBH, Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL.)



QUESTÕES:

1. Segundo os dados fornecidos no enunciado e no texto, em que ano a CHISBEL iniciou suas ações de desfavelamento?
2. A CHISBEL era o órgão responsável pelas ações de desfavelamento em Belo Horizonte naquela época. Qual a importância desse órgão trabalhar “em perfeita harmonia com o ‘plano de obras’ da Prefeitura”, como afirma o relatório? A que tipo de obras eles se referem?
3. Ao serem removidos, os moradores das chamadas áreas faveladas recebiam uma indenização em dinheiro. Qual era a orientação dada pelos funcionários do Serviço Social da CHISBEL às famílias que estavam sendo retiradas com relação ao uso do dinheiro? Por que, segundo o texto, essa orientação ajudaria a evitar a formação de novas favelas?
4. As opiniões entre os moradores das favelas a respeito da atuação da CHISBEL eram diferentes entre si. Era comum eles questionarem a atuação desse órgão, inclusive através de cartas. Nelas, apresentavam as razões por que foram habitar nas favelas e o porquê de as indenizações não solucionarem o seu problema. Através de informações contidas na atividade e no texto “Os bairros da Regional Centro-Sul de BH”, escreva uma carta, como se fosse um morador daquela época, explicando os motivos de ter ido habitar em uma favela e dê sua opinião sobre a possibilidade de ser retirado de sua casa em troca de uma indenização em dinheiro. Para ter mais informações para escrever sua carta, você pode fazer uma pesquisa. Pode, por exemplo, perguntar a pessoas que viveram nesses lugares durante as décadas de 1970.

PARA DISCUTIR EM SALA



A cidade constantemente passa por obras. Procurem saber, nos jornais e nas associações de bairro, se, atualmente, existe algum tipo de construção em que foi ou será necessária a remoção

de famílias de suas casas. Caso exista, quais são as medidas tomadas para apoiar as pessoas que terão de sair de suas moradias? Qual é sua opinião sobre as construções e a necessidade de as pessoas terem de ser retiradas? Qual seria a melhor forma de conciliar a realização de obras e a saída dos habitantes de suas residências?

PLANEJANDO A CIDADE



A convivência entre os diferentes grupos sociais na cidade, muitas vezes, não se dá de forma harmoniosa. As disputas pelos espaços são uma constante na vida da população de Belo Horizonte. As várias formas de ver o mundo e de vivenciar seu cotidiano, assim como interesses econômicos, levam a diversos conflitos entre os habitantes da cidade. Com a intenção de ver sua vontade realizada, muitos grupos solicitam a participação dos governos.

A carta, de onde tiramos o trecho que leremos a seguir, foi escrita por moradores dos bairros Luxemburgo e Coração de Jesus, em 1983. Ela era destinada à Prefeitura e nela eles faziam uma reclamação com relação à presença da Favela Morro do Querosene, hoje chamada Vila Monte São José, localizada nesses bairros.

●●● *“OS MORADORES (...), INFRA-ASSINADOS, VÊM EXPOR PARA REQUERER O QUE SEGUE:*

a) que a população remanescente da FAVELA ‘MORRO DO QUEROSENE’(...) vem interferindo nos direitos de habitação e vizinhança do contingente populacional requerente, em decorrência de criação de porcos em condições absolutamente precárias, como ocorre em fa-

velas, além de outros animais que ficam soltos pelas ruas, tais como vacas, cabras e cavalos;

b) que a favela, nessa área, antes diminuta, vem se expandindo a cada dia, e as pocilgas, também, em número e crescimento bastante expressivos, têm aumentado insuportavelmente o índice de poluição atmosférica da região, degradando seriamente a qualidade de vida dos moradores requerentes;

c) que a degradação do ambiente, em decorrência das pocilgas, de um lado, e dos dejetos e lixo acumulados pelo contingente populacional da Favela, de outro, determinam naturalmente a proliferação de moscas e pernilongos que alcançam proporções alarmantes em determinadas épocas do ano.

Pelo exposto, vimos respeitosamente requerer dos Órgãos competentes da Prefeitura os bons ofícios para autorizar:

a) de imediato, o extermínio de todas as pocilgas existentes com base em lei municipal em vigor;

b) a erradicação da Favela da área em questão.

Nestes Termos.

Pede Deferimento.

Belo Horizonte, 10 de maio de 1983.”●●●

(PROCESSO 40.797, de 13 de junho de 1983: providências com a favela Morro do Querosene – R. Perdigão Malheiros e outras, B. Cidade Jardim. Belo Horizonte, 1983. Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária.)

QUESTÕES:

1. A carta da página anterior foi destinada à Prefeitura de Belo Horizonte. Por ser um documento oficial, seus autores usaram uma linguagem formal. É possível que você não conheça algumas palavras. Para lhe ajudar a entendê-las, você pode buscar seu significado no dicionário. Depois de compreender todo o texto, com suas palavras faça um resumo dos pedidos e das justificativas dos moradores.
2. Por que os moradores afirmam que a população da favela interferia em seus direitos de habitação e vizinhança?
3. Na sua opinião, os dois pedidos no final da carta eram corretos? Eles podiam ser justificados pelos motivos apresentados antes?

PARA DISCUTIR EM SALA



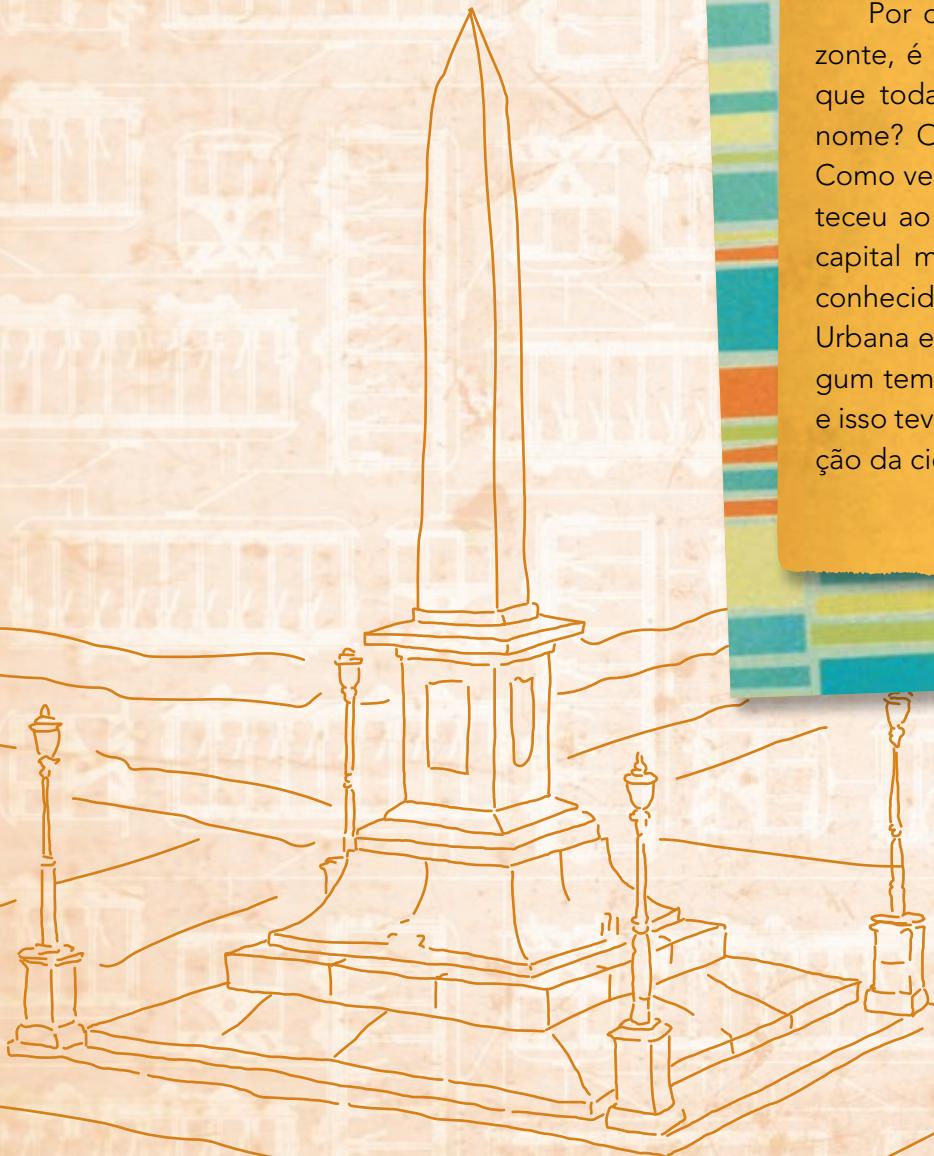
Na carta da página anterior, os moradores dos bairros Coração de Jesus e Luxemburgo apresentam uma série de preconceitos a respeito dos moradores do Morro do Queirozene. Como mostrou a continuidade do processo, o pedido deles, em boa parte, não era procedente, especialmente com relação à erradicação da favela. Como indicaram os relatórios, o problema do lixo, por exemplo, estava relacionado à falta de serviço de coleta no local. Hoje em dia, vocês acham que a população que vive nas chamadas favelas é discriminada? Você saberia dar exemplos que confirmem sua opinião?





ATIVIDADE 02 A FORMAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE

Por que o bairro Centro, em Belo Horizonte, é chamado assim? Você já percebeu que toda cidade tem um bairro com esse nome? O que significa essa denominação? Como veremos, a formação do Centro aconteceu ao longo dos primeiros anos da nova capital mineira. Aquele lugar, no início, era conhecido como 1ª Seção Urbana, 2ª Seção Urbana e 3ª Seção Urbana. Foi depois de algum tempo que ele ganhou seu nome atual e isso teve a ver com a forma como a população da cidade utilizou aquele espaço.





Leia atentamente o trecho abaixo, em que o escritor Pedro Nava fala do Centro na década de 1920. O texto foi publicado em 1978, no livro *Beira-Mar* e republicado no livro *Rua da Bahia*:

●●● *“Nessas memórias muito há de se encontrar de referência aos rapazes do Bar do Ponto, a senhoras e donzelas pervagando no Bar do Ponto. Dá má impressão. Parece que esses rapazes, burocratas, damas e mocinhas viviam dentro dum botequim. Nada disto, tetrarca. Chamava-se Bar do Ponto o rond-point formado pelo cruzamento de Afonso Pena e Bahia, que era onde desaguava também a ladeira de Tupis. Todo o primeiro quarteirão dessas ruas era caudatário da estação de bondes – o ponto – que ficava em cima da ribanceira do Parque Municipal e de um café chamado Bar do Ponto. Esse nome estendeu-se às circunvizinhanças e era assim que o Seu Arthur Haas morava no Bar do Ponto e que nele ficava a confeitaria do suíço Carlos Norder, a residência das Alevatto, a do Seu Avelino Fernandes, a da D. Lulu Fonseca, o Parc-Royal, a Casa Decat, o Clube Belo Horizonte, o Cinema Odeon, a Joalheria Diamantina, a Delegacia Fiscal, os Correios e Telégrafos. Era o centro da cidade, seu trecho*

obrigatório e todo mundo parava, passava, conversava, atravessava, desesperava, amava, demorava, vivia no Bar do Ponto.”●●●

(NAVA, Pedro. [Trechos do livro *Beira-Mar*]. In: *RUA da Bahia*. Belo Horizonte: UFMG, 1989. p. 08. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

QUESTÕES:

1. Nesse texto, o autor trata de suas lembranças da década de 1920. Para isso, ele usou palavras que se falavam na época, quando você nem sonhava em nascer... É natural que não conheça muitas das palavras que Pedro Nava utilizou. Que palavras você não conhece? Olhe o seu significado no dicionário e escreva em seu caderno. Depois, reescreva o texto com a sua linguagem.
2. *Rond-point* é uma expressão francesa que designa o encontro de diversas ruas, onde existem lugares com atividades diferentes. Se o *Rond-point* fica em Paris, na França, por que Pedro Nava chama o Bar do Ponto por este nome?
3. De acordo com o texto, qual era a relação entre o grande movimento naquele lugar e o transporte coletivo?

PARA DISCUTIR EM SALA



Para Pedro Nava, aquele era o centro da cidade na década de 1920. Ele fala de muitas coisas que existiam e aconteciam ali. Você já pensou no que é ser “centro”? Você concorda com o autor quando ele diz que aquele era o centro da cidade? Pense um pouco sobre isso e aponte as razões para o Bar do Ponto poder ser chamado de centro naquela época.

OS BAIRROS EM PESQUISA



Com o passar dos anos, as regiões conhecidas como Bar do Ponto e Bairro do Comércio tornaram-se o Centro de Belo Horizonte. Aquele lugar recebia cada vez mais gente, de todas as camadas sociais. Para alguns, aquela havia deixado de ser uma região elegante da cidade.

Veja o seguinte trecho, retirado do livro *Belo Horizonte & O Comércio – 100 anos de história*:

●●● *“A década de 70 é caracterizada pela expansão da Savassi enquanto centro alternativo de consumo para os grupos de renda mais alta, que vão deixando de frequentar o Centro tradicional, já então bastante congestionado. Apesar de manter algumas lojas sofisticadas ou destinadas*

ao consumidor de maior poder aquisitivo – como, à época, a Elmo Calçados, Betina, Garbe, Lui, Tágide, e Antonieta Modas –, o Centro, cada vez mais, cede terreno ao comércio varejista popular, além de continuar a ser o local de preferência de grandes lojas de departamento: Sears e Sloper (extintas), Lojas Americanas, Lojas Brasileiras, Mesbla e C&A.” ●●●

(BELO Horizonte & O comércio: 100 anos de história. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. p. 140. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

QUESTÕES:

1. O texto aponta uma variedade do comércio, com lojas destinadas a públicos diferentes. Identifique os três tipos de estabelecimentos comerciais por ele apresentados acima. Pergunte a alguém que viveu na década de 1970, qual era o perfil das pessoas que frequentavam cada um dos tipos de lojas.
2. Segundo o texto, a Savassi se tornou um “centro alternativo de consumo para os grupos de renda mais alta”. Isso significa que essa região se tornou o novo centro da cidade?
3. Quais as mudanças que o texto aponta que aconteceram no comércio do bairro Centro? Com essas mudanças, as pessoas que frequentavam o Centro eram as mesmas que circulavam por ali antes da década de 1970?

PARA DISCUTIR EM SALA



Você conhece outros centros de consumo na cidade? Há algum no seu bairro ou próximo dele? Para você e sua família realizarem compras, usarem o transporte coletivo, utilizarem serviços e se divertirem, é necessário ir ao Centro?

NOTÍCIAS EM TRÂNSITO



Além de local de consumo, o Centro também se constituiu em um espaço público importante da cidade. Isso significa que ali as pessoas se encontravam para se manifestar das formas mais variadas: fazendo discursos políticos, realizando festas populares, celebrando sua religiosidade, lutando por seus direitos. Essas atividades também foram responsáveis pela formação do Centro. E com o passar dos anos? Essa característica se manteve? Vamos refletir sobre isso.

O Jornal do Ônibus foi criado em 1994, pela BHTRANS, órgão municipal responsável pelo transporte da cidade. Quem já andou de ônibus em Belo Horizonte com certeza já viu esse jornalzinho destinado aos passageiros e que traz pequenas notícias de utilidade pública. Observe as seguintes notícias publicadas no *Jornal do Ônibus*:

8 DE MARÇO. 01
DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Ato público, barraquinhas, shows e passeata a partir das 14:00 horas na Praça Sete, participe!

DE 11 A 15 DE MARÇO **SEMANA DO CONSUMIDOR**

Muitas atividades na Feira do Consumidor, Praça Sete, de manhã até a noite: vendas de alimentos, banca do Procon, orientação sanitária, material de orientação e muito mais.

15 DE AGOSTO 02
FESTA DA PADROEIRA DE BELO HORIZONTE

Procissão luminosa sai da Praça Rio Branco às 18 horas e segue até a Igreja da Boa Viagem. Participe!



03

3. Você considera o Centro da cidade o melhor lugar para todas essas atividades? Por quê?

4. A presença dessas manifestações significa que o Centro continua sendo um lugar de encontro da cidade? Justifique.

01. JORNAL DO ÔNIBUS. Belo Horizonte: BHTRANS, ano 3, n. 52, mar. 1996. Acervo APCBH, Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS.

02. JORNAL DO ÔNIBUS. Belo Horizonte: BHTRANS, ano 2, n. 37, ago. 1995. Acervo APCBH, Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS.

03. JORNAL DO ÔNIBUS. Belo Horizonte: BHTRANS, ano 1, n. 10, jun. 1994. Acervo APCBH, Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS.

QUESTÕES:

1. Que tipo de manifestações estão noticiadas nos Jornais do Ônibus aqui reproduzidos?

2. Todas as manifestações noticiadas aconteceram no Centro. Quando elas ocorreram? Na sua opinião, por que elas foram realizadas ali?

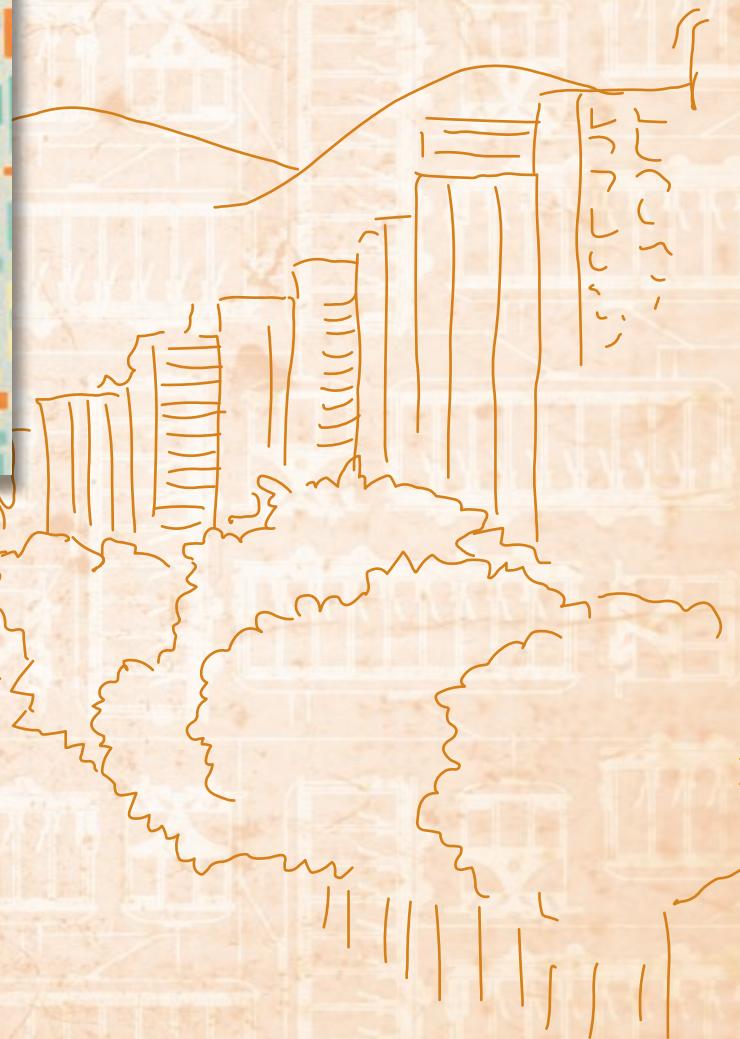
PARA DISCUTIR EM SALA



Você sabe da realização de outras manifestações e atividades, semelhantes às noticiadas no Jornal do Ônibus, hoje em dia no Centro da cidade? Que tipo de atividades e manifestações públicas acontecem hoje nessa região? Qual é a sua relação com o Centro de Belo Horizonte? Você frequenta essa região da cidade? Você se identifica com ela? O que ela significa para você?

ATIVIDADE 03 A CIDADE E OS RECURSOS NATURAIS

Ao longo do seu desenvolvimento, Belo Horizonte e seus moradores fizeram uso de muitos recursos naturais ali disponíveis. Pedras, minério de ferro, areia, água foram utilizados para construir a cidade e abastecer seus habitantes. Como sabemos, nenhum desses materiais é inesgotável e, com o passar dos anos, alguns deles acabaram. Como foi a exploração desses recursos na cidade? Ela trouxe danos ao meio ambiente belo-horizontino? Será que havia, desde o início da nossa história, uma consciência da necessidade de cuidar de nossos bens naturais? Vamos, agora, fazer algumas atividades sobre esse tema.



O PREFEITO DISSE



Ao final de cada ano, os prefeitos de Belo Horizonte elaboram um resumo de tudo que fizeram, o relatório de prefeito. O texto a seguir é do Relatório de Prefeito de 1907. Você verá que o texto está do jeito como era escrito na época. Leia-o atentamente:

●●● "ABASTECIMENTO DE AGUA

1º) *Mananciaes. Com o fim de garantir os mananciaes que abastecem a cidade, tem sido cuidadosamente conservadas as mattas que os circumdam. Além dos guardas das Caixas de Areia, nomeei um fiscal de mattas, que corre diariamente os mattos pertencentes á Prefeitura e tem assim impedido o roubo de madeira e lenha, até então muito comum.*

(...)

É sabido que a actual estrada para Morro Velho atravessa toda a matta das cabeceiras do 'Serra', tornando-se quasi impossivel impedir que os tropeiros arranchem á margem do córrego, sujando a agua, e soltem seus animaes nos mattos, arrombando as cercas." ●●●

(BELLO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório apresentado ao Conselho Deliberativo pelo Prefeito Benjamim Jacob em 23 de setembro de 1907. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Geraes, 1907. p. 09. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.)

QUESTÕES:

1. Identifique no texto as palavras que são escritas, hoje, de forma diferente. Depois, consulte no dicionário as palavras presentes no texto que você não conhece.
2. Segundo o texto, qual é a relação entre a preservação das matas e o abastecimento de água em Belo Horizonte?
3. Qual é o tema do trecho ao lado? Escreva um parágrafo, explicando qual é a preocupação que o prefeito declara ali.
4. Qual era o problema, para o abastecimento de água, de existir uma estrada que passava por dentro da mata, às margens do córrego?
5. Há quantos anos foi escrito esse relatório de prefeito? Você sabe se, atualmente, o problema do abastecimento das águas e da preservação dos mananciais foi resolvido em Belo Horizonte? Justifique.

PARA DISCUTIR EM SALA



A água que consumimos diariamente vem de cursos d'água localizados dentro ou nas proximidades de nossa cidade. Para a proteção deles é importante que as matas à sua volta sejam preservadas. Você conhece alguma reserva criada com esse fim? Na sua opinião, de que forma esses locais podem ser preservados? O que a população da cidade pode fazer?

OS BAIRROS EM PESQUISA



Observe o seguinte trecho retirado do livro "BH capital ecológica", publicado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte em 1996:

●●● *"Concebido como uma reserva florestal e, ao mesmo tempo, espaço de lazer e turismo, o parque das Mangabeiras, encrustado na Serra do Curral, foi projetado pelo paisagista Burlle Marx e inaugurado em 1982. O parque é um complexo público privilegiado, ironicamente nascido de uma área degradada pela Mineradora Ferrobela, que manteve suas atividades no local até 1966. A mata que ocupa a maior parte dos 2,3 milhões de metros quadrados, uma das maiores áreas de preservação em centro urbano da América Latina (...)* ●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. *BH capital ecológica*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 1996. p. 26. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

QUESTÕES:

1. O que significa "área degradada"? E o que é "área de preservação"?
2. De acordo com o texto, como se deu a formação do parque? O que existia ali anteriormente?
3. O que significa afirmar que um parque foi projetado?
4. Comente a frase seguinte, retirada do mesmo livro: "o Parque das Mangabeiras foi uma busca de solução para um problema ambiental dos bairros da regional Centro-Sul". Você concorda com isso? Por quê?
5. Você já foi ao Parque das Mangabeiras? O que mais você sabe sobre ele? Pesquise um pouco sobre a história desse lugar:
 - a. Que tipo de atividades acontecem nele hoje em dia?
 - b. Quem o freqüenta?
 - c. Quem mantém o Parque e é responsável por seu funcionamento?

PARA DISCUTIR EM SALA



A extração de recursos minerais pode levar à degradação do meio ambiente. Depois que todo o material é retirado, resta uma área sem qualquer tipo de vegetação. A realização desse tipo de exploração também costuma afetar córregos e rios, que ficam cheios de sedimentos. Como seria possível manter a atividade extrativista sem causar tantos danos à natureza? De que forma população e governos podem participar da solução desse problema?

BANCA DE JORNAL



Muitas das decisões sobre a vida de Belo Horizonte são tomadas na Câmara Municipal dos Vereadores. Ali são elaboradas as leis que dizem respeito à cidade. No dia-a-dia da Câmara, são realizadas muitas reuniões, em que são discutidos projetos de leis. Chamadas “sessões”, essas reuniões às vezes contam com a participação da população. Leia um trecho da matéria publicada no jornal Diário da Tarde e responda às questões a seguir:

●●● “MAIOR PROTEÇÃO DA MATA DAS BORBOLETAS

Moradores do bairro Sion, na Zona Sul de Belo Horizonte, participam da sessão de hoje da Câmara Municipal, quando pretendem sensibilizar os parlamentares para a aprovação do projeto do vereador Betinho Duarte (PT) que incorpora mais dois lotes à área da Mata das Borboletas, transformada em Setor Especial 1, de preservação permanente. (...)

Toda essa defesa para a incorporação dos dois lotes à Mata das Borboletas está descrita em uma carta endereçada a todos os vereadores. A Associação pede o voto favorável dos parlamentares, lembrando que a área possui duas nascentes, vegetação típica da Serra do Curral, clima agradável e, principalmente, porque o parque a ser construído até o final deste ano será ‘um passo importante para a consolidação do cinturão verde na Zona Sul de Belo Horizonte, especialmente nas bases da Serra do Curral, que embora tombada, continua ameaçada por mineradoras e interesses imobiliários’.” ●●●

(MAIOR proteção da Mata das Borboletas. Diário da Tarde, Belo Horizonte, 25. fev. 1994. Acervo APCBH, Clippings – Sala de Consultas (Pasta Meio Ambiente/Diversos – 26B).)

QUESTÕES:

1. Qual proposta seria votada na Câmara Municipal, segundo a notícia da página anterior?
2. Os moradores do bairro Sion estavam a favor ou contra a proposta feita pelo vereador Betinho Duarte? Por que foram participar da reunião de vereadores? O que eles queriam que os vereadores fizessem com relação à Mata das Borboletas?
3. Qual é o problema apontado pelos moradores com relação à Serra do Curral?
4. Na sua opinião, os vereadores deveriam aceitar o pedido da Associação dos Moradores do bairro Sion? Por quê?

PARA DISCUTIR EM SALA



No seu bairro ou no bairro da sua escola existem áreas verdes protegidas? Se sim, por que elas foram criadas? Tente descobrir se existem nascentes ali, quais são as espécies vegetais e animais que as habitam e quais as formas de a população visitar e desfrutar do lugar.

SÍNTESE DA ATIVIDADE:

Ao longo dos três textos da atividade foram citadas razões para a criação ou a preservação de matas, assim como os fatores que as colocavam em risco ou prejudicavam os recursos naturais guardados por elas. Faça, em seu caderno, uma tabela como a da página seguinte e preencha com as informações dos documentos relativos a cada um desses lugares.

CRITÉRIOS DE COMPARAÇÃO/ ÁREAS VERDES	ESTRADA DE MORRO VELHO	PARQUE DAS MANGABEIRAS	MATA DAS BORBOLETAS
Tipo de documento de onde a informação foi retirada			
Data do documento			
Bairro onde se localiza a área verde			
Fatores de risco para essa área que provocavam degradação ambiental			
Razões indicadas para a criação da área de preservação			

PARA DISCUTIR EM SALA

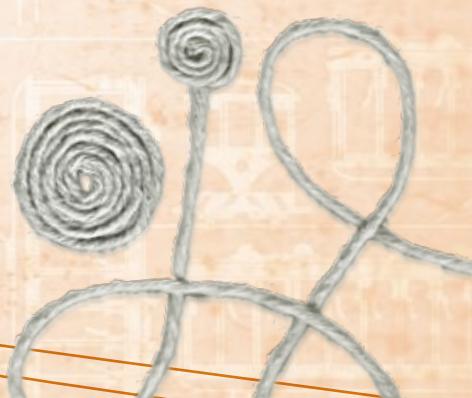


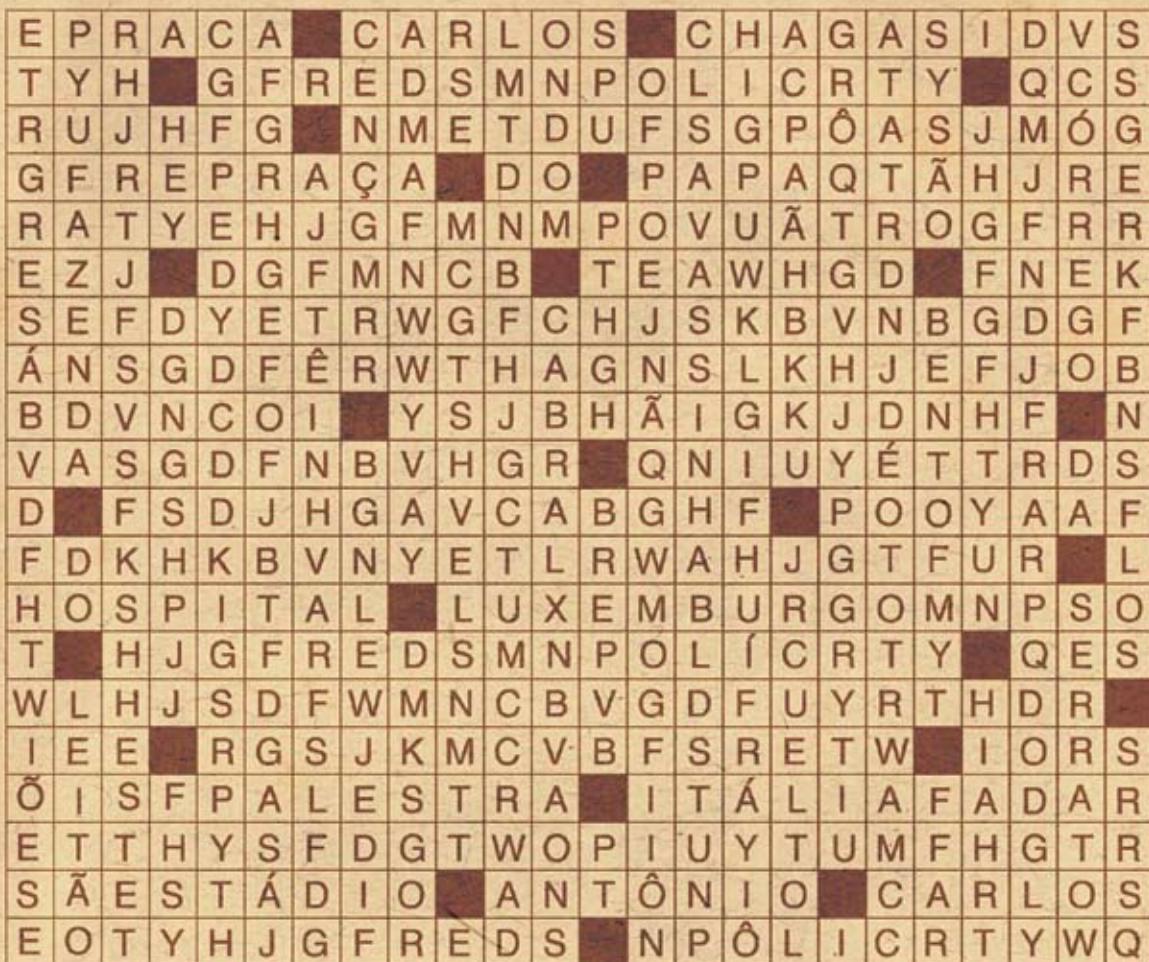
Compare as informações que você lançou no quadro e discuta as seguintes questões com seus colegas:

Houve muitas mudanças entre as razões indicadas para a criação de cada uma dessas "áreas verdes"? Que razões são semelhantes? Quais são diferentes? Escolha uma semelhança ou uma mudança entre esses três lugares e diga por que você acha que ela aconteceu.

ATIVIDADE 04 CAÇA-PALAVRAS

- 1. Onde hoje é a atual sede do Cruzeiro E. C., no Barro Preto, existia a Praça de Esportes do **PALESTRA ITÁLIA**.
- 2. A **SAVASSINHA** concentra boa parte do comércio do bairro Cafezal (Aglomerado da Serra).
- 3. A Sede da Antiga **FAZENDA DO LEITÃO**, a partir de 1947, tornou-se a sede do Museu Histórico de Belo Horizonte.
- 4. O **HOSPITAL LUXEMBURGO**, inaugurado em 1997, é uma unidade do Complexo Hospitalar-Assistencial Fundação Mário Pena.
- 5. A **PRAÇA DO PAPA** passou a ser assim conhecida durante a visita do Papa João Paulo II em 1980.
- 6. A Praça **DOM CABRAL**, mais conhecida como Praça da Boa Viagem, passou por reformas ao longo de 1995.
- 7. A **PRAÇA CARLOS CHAGAS**, conhecida como Praça da Assembléia, é uma opção de lazer para os moradores de Lourdes e do Santo Agostinho.
- 8. O **ESTÁDIO ANTÔNIO CARLOS**, construído em 1929, era o antigo estádio do Clube Atlético Mineiro. Hoje, existe um *shopping* no local.
- 9. A Igreja **SÃO BENTO** foi edificada com o apoio dos moradores do São Bento.
- 10. O **CÓRREGO DA SERRA**, atualmente canalizado, foi utilizado para o abastecimento da cidade em seus primeiros anos.





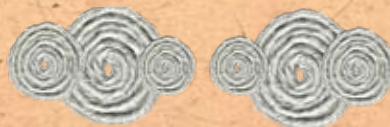
Não preencha este caça-palavras. Imprima o caça-palavras disponível no site do APCBH ou fotocopie esta página.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01 – Antigo Curral del Rei, 1896. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/a-003)</i>	Pág.09
FIGURA 02 – Prédio da Estação Central, década de 1980 <i>Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Dep. de Informações Técnicas (GR60/Slide 43)</i>	Pág.09
FIGURA 03 – Planta Geral da Cidade de Minas, 1895. <i>Acervo APCBH</i>	Pág.10
FIGURA 04 – Favela Pindura Saia, década de 1960. <i>Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem A4432)</i>	Pág.11
FIGURA 05 – Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/g-010)</i>	Pág.12
FIGURA 06 – Praça Raul Soares, 1960. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/f-013)</i>	Pág.12
FIGURA 07 – Lagoa da Pampulha, 1948. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-006)</i>	Pág.12
FIGURA 08 – Bonde com passageiros, início do século XX. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/p-001)</i>	Pág.17
FIGURA 09 – Agência de Bondes Viação Elétrica, década de 1910. <i>In: ARRUDA, Rogério Pereira (org.). Álbum de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 55.</i>	Pág.18
FIGURA 10 – Rua Caetés, antigo Bairro do Comércio, década de 1930. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/p-007)</i>	Pág.19
FIGURA 11 – Praça da Liberdade, início do século XX. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/d-001)</i>	Pág.19
FIGURA 12 – Avenida Afonso Pena, Edifício Acaiaca em construção, década de 1940 <i>Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 22830)</i>	Pág.19
FIGURA 13 – Praça Diogo de Vasconcelos, Região da Savassi, década de 1970. <i>In: BELO Horizonte & O Comércio: 100 anos de história. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. p.140...</i>	Pág.19
FIGURA 14 – Cafua típica das imediações da região central de Belo Horizonte, década de 1920 <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/q-010)</i>	Pág.20



FIGURA 15 –	Bairro Lourdes, 1941. <i>In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1940 e 1941,... Belo Horizonte: [s.n.], 1942. [p. 04]. Acervo APCBH. Coleção Relatórios Anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte</i>Pág.20
FIGURA 16 –	Pedreira do Acaba Mundo, década de 1980. <i>In: BARRETO, Abílio. Belo Horizonte: memória histórica e descritiva: história média. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1995. p. 468</i>Pág.22
FIGURA 17 –	Reservatório da Serra, 1929. <i>In: SANEAMENTO básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos... Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. p. 72</i>Pág.22
FIGURA 18 –	Favela Pindura Saia, 1965. <i>Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 4434)</i>Pág.23
FIGURA 19 –	Parque Julien Rien, Anchieta, década de 1990. <i>Acervo APCBH. Fundo ASCOM (GR1014/Foto:1513)</i>Pág.23
FIGURA 20 –	Vila Acaba Mundo, 1980. <i>In: SUDECAP. A favela no município de Belo Horizonte: análise de processo. Belo Horizonte: Sudecap, [1980]. Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento</i>Pág.24
FIGURA 21 –	Bairro Mangabeiras, ao fundo Serra do Curral, década de 1970. <i>Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/q-088)</i>Pág.24
FIGURA 22 –	Bairro Coração de Jesus, 1945. <i>In: MHAB: 60 anos de história. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2003. p. 36. (Caderno 1)</i>Pág.25
FIGURA 23 –	Vila Barragem Santa Lúcia, 1974. <i>Acervo SUDECAP</i>Pág.26
FIGURA 24 –	Barraco de tábuas de madeira, Morro do Papagaio, 1980. <i>In: SUDECAP. A favela no município de Belo Horizonte: análise de processo. Belo Horizonte: Sudecap, [1980]. Acervo APCBH, Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento</i>Pág.26
FIGURA 25 –	Rua Guaicuí, Luxemburgo, 1971. <i>Acervo SUDECAP</i>Pág.27
FIGURA 26 –	Avenida Prudente de Moraes, 1974 <i>Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 25177)</i>Pág.27
FIGURA 27 –	Moradias existentes nos bairros da Regional Centro-Sul, s/d <i>Acervo APCBH e SUDECAP</i>Pág.28



REFERÊNCIAS DE PESQUISA

Bibliografia básica consultada

AGUIAR, Tito Flávio Rodrigues de. *Vastos subúrbios da nova capital: formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte*. 2006. 445 f. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva: história antiga e história média*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 2 v.

BELO Horizonte & O Comércio: 100 anos de História. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 336 p.

BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. *BH Capital Ecológica*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, 1996. 39 p.

CHACHAM, Vera. *A memória dos lugares em um tempo de demolições: a rua da Bahia e o Bar do Ponto na Belo Horizonte das décadas de 30 e 40*. 1994. 257 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1994.

GUIMARÃES, Berenice Martins. *Cafuas, barracos e barracões*: Belo Horizonte, cidade planejada. 1991. 323 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas: Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. 380 p.

PENNA, Octavio. *Notas cronológicas de Belo Horizonte: 1711-1930*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 276 p.

SANEAMENTO básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos – os serviços de água e esgoto. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 314 p.

SILVA, Luiz Roberto da. *Doce dossiê de BH*. 2. ed. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 1998. 298 p.

SILVEIRA, Anny Jacqueline Torres. *A capital e o sonho de uma Petit Paris: os cafés no cotidiano de Belo Horizonte (1897-1954)*. 1995. 288 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

Acervos, fundos e coleções consultados

- Acervo APCBH. Acervo Cartográfico Avulso
- Acervo APCBH. Acervo de *clippings* da Sala de Consultas
- Acervo APCBH. Coleção José Góes
- Acervo APCBH. Coleção Legislação Municipal Impressa
- Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Alterosa
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas
- Acervo APCBH. Doação da Fundação João Pinheiro
- Acervo APCBH. Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM
- Acervo APCBH. Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL
- Acervo APCBH. Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL
- Acervo APCBH. Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS
- Acervo APCBH. Fundo Fundação Municipal de Cultura – FMC
- Acervo APCBH. Fundo Gabinete do Prefeito – GP
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento – SMAPL
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana – SMARU
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária – SMAC
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos – SMADRH
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Assuntos Extraordinários – SMAE
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Governo – SMGO
- Acervo Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura
- Acervo Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL
- Acervo Museu Histórico Abílio Barreto – MHAB
- Acervo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana
- Acervo SLU
- Acervo SUDECAP
- Acervo URBEL

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Raphael Rajão Ribeiro

CONCEPÇÃO E TEXTOS

Alessandra Soares Santos
Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Maria do Carmo Andrade Gomes
Miriam Hermeto de Sá Motta
Raphael Rajão Ribeiro

CONSULTORIA –

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

Miriam Hermeto de Sá Motta

PESQUISA

Amanda Cota (Estagiária)
Alessandra Soares Santos
Alexis Nascimento Araújo
(Estagiário)
Cintia Aparecida Chagas Arreguy

AGRADECIMENTOS

Assessoria de Comunicação da Fundação Municipal de Cultura; Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL; Diretoria de Patrimônio Cultural; Divisão de Gestão Documental/Diretoria de Planejamento e Gestão – SUDECAP; Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL; Museu Histórico Abílio Barreto; Secretaria Municipal de Regulação Urbana; Superintendência de Limpeza Urbana – SLU e a todos que colaboraram com informações para a pesquisa.

Edson Junior Campos de Faria
(Estagiário)
Ester Martins Câmara (Estagiária)
Ingrid Martins Coura (Estagiária)
João Paulo Lopes
Raphael Rajão Ribeiro
Rodrigo Cordeiro e Costa
(Estagiário)

REPRODUÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Augusto Silveira
de Paula

PRODUÇÃO DE MAPAS

Felipe Antônio Carneiro Rodrigues
(GCMS/PROBABEL)

PADRONIZAÇÃO DE CITAÇÕES E DE REFERÊNCIAS

Alessandra Pires Fonseca
Isabela Santos Costa (Estagiária)

PADRONIZAÇÃO DE LEGENDAS

Paula Farah Guimarães
(ASCOM/FMC)

COLABORAÇÃO

Luiza Maria Gonçalves Malard

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Leandro Araújo Nunes
Maria Helena Batista
Meire Márcia Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

Greco Design

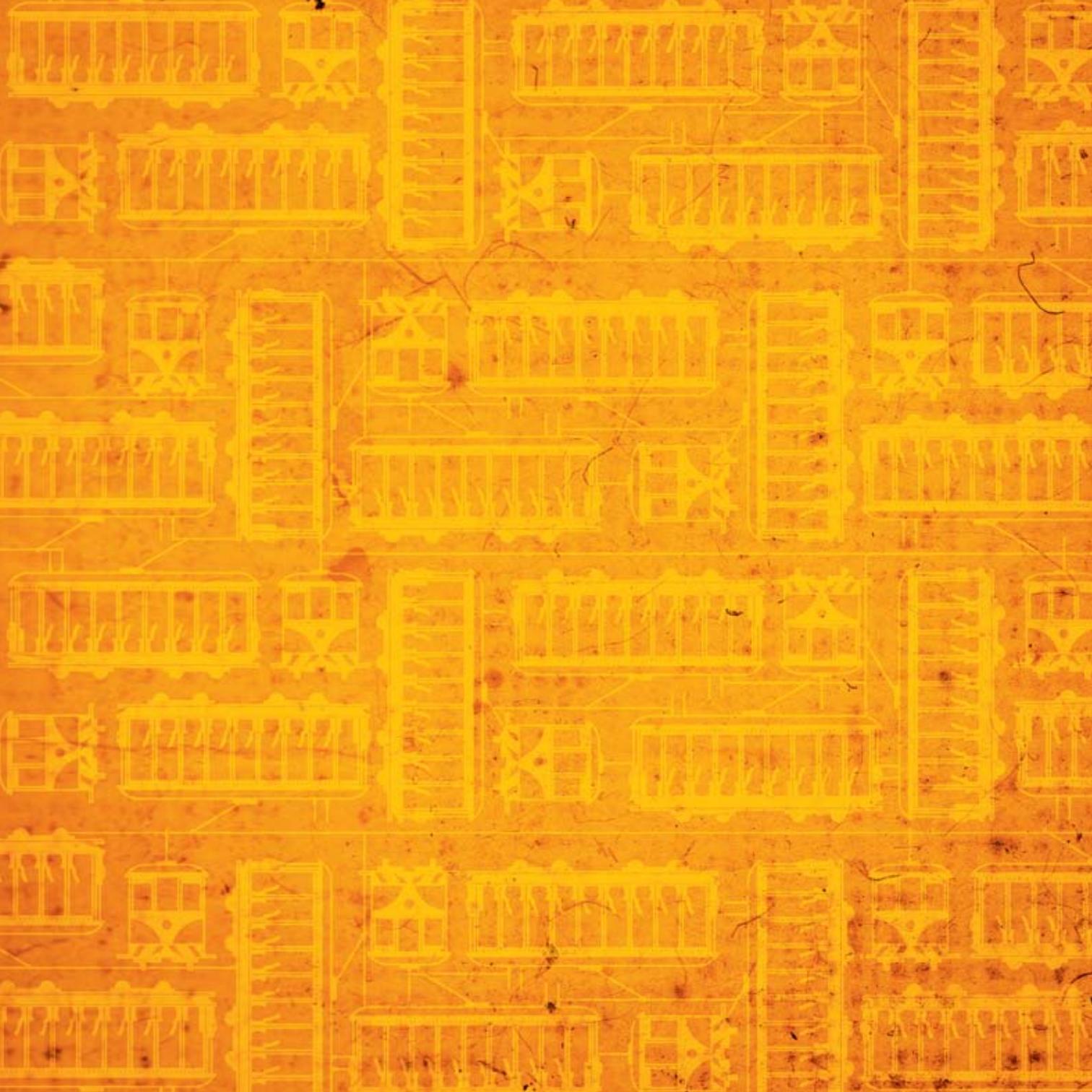
ILUSTRAÇÃO

Bruno Nunes

REVISÃO

Raquel Sant'Anna Murta

Agradecemos a Ivana Parrela, primeira coordenadora do projeto História dos Bairros, e a todos os pesquisadores, estagiários e funcionários que trabalharam nesse projeto durante os quase dez anos de sua existência no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.



REGIONAL CENTRO-SUL

- Anchieta
- Barro Preto
- Belvedere
- Cafezal
- Carmo
- Centro
- Cidade Jardim
- Conjunto Santa Maria
- Coração de Jesus
- Cruzeiro
- Funcionários
- Lourdes
- Luxemburgo
- Mangabeiras
- Morro do Papagaio
- Parque das Mangabeiras
- Região de Nossa Senhora da Boa Viagem
- Região da Savassi
- Santa Lúcia
- Santo Agostinho
- Santo Antônio
- São Bento
- São Pedro
- Serra
- Sion
- Vila Paris

APCBH

REDECARD 

ACAP-BH
Associação Cultural
do Arquivo Público
da cidade de Belo Horizonte

Incentivo à
Cultura
Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93

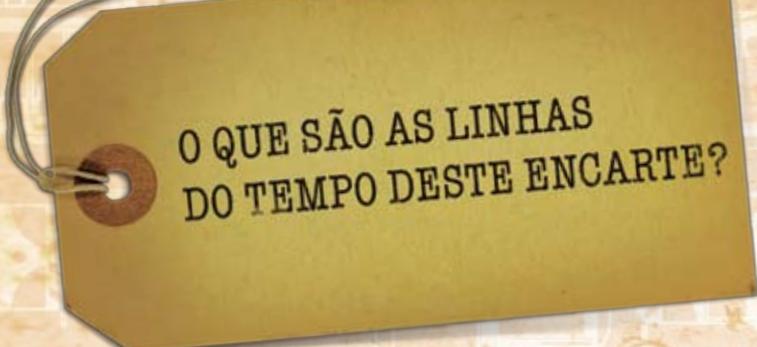

CULTURA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL


PREFEITURA BH
A PREFEITURA FAZ. BH ACONTECE.

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte



**LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE
E REGIONAL CENTRO-SUL**



O QUE SÃO AS LINHAS DO TEMPO DESTE ENCARTE?

Uma linha do tempo é um jeito de ajudar a contar uma história. Alguém escolhe fatos que considera importantes para explicar o que está estudando. Depois, ordena esses fatos em uma reta com números que representam a passagem do tempo, que tem espaço proporcional para tempos iguais; por exemplo, todos os anos devem ocupar o mesmo espaço na reta.

Com a linha do tempo, o leitor tem uma visão geral da história que está sendo contada. Geral, mas não completa. O que você encontrará neste encarte são duas linhas do tempo. A da direita ajuda a contar a história de Belo Horizonte. A da esquerda é um jeito de explicar parte da história dos bairros da Regional Centro-Sul.

Observe como elas foram feitas: há linhas pontilhadas que “saem” da reta numérica, indicando o ano em que aconteceu o fato narrado no texto escrito. Há, também, fotografias, que representam alguns fatos que estão nas linhas do tempo.

Os acontecimentos que estão na linha do tempo da história de Belo Horizonte talvez sejam diferentes dos que você já conhece. Aqui,

inserimos eventos que interferiram diretamente no desenvolvimento dos bairros, mudanças na cidade que proporcionaram a ocupação de bairros e ajudam no seu crescimento.

Para a outra linha do tempo, escolhemos os acontecimentos ligados ao povoamento e às grandes transformações dos bairros da Regional Centro-Sul. Poderíamos ter selecionado fatos como inaugurações de igrejas, escolas, parques, ruas... Mas como decidir se a igreja de um bairro é mais importante que a do outro, como escolher entre as inúmeras escolas existentes nos bairros da cidade? Não seria possível falar de todas as construções, então optamos por deixá-las de fora, citando apenas aquelas que foram decisivas para o desenvolvimento dos bairros.

O que colocamos nessas duas linhas do tempo vai ajudá-lo a entender a história dos bairros da Regional Centro-Sul. Mas não é tudo o que aconteceu neles! Portanto, você, como estudante interessado que é, pode pesquisar sobre outros acontecimentos. Com isso, pode completar informações que estão aqui ou construir outras linhas do tempo, com outros tipos de evento.

COMO LER ESSAS LINHAS DO TEMPO?

Para ler uma linha do tempo, primeiro, você deve entender que tipo de fatos foram escolhidos para estar ali. Isso foi explicado no texto ao lado. Veja quais são eles, vá até as linhas do tempo e compare uma com a outra. Tente observar se o que está na linha da cidade se relaciona com o que é apresentado na da Regional Centro-Sul.

Outra coisa a fazer é observar como estão distribuídos os fatos ao longo da reta. Há um período em que há mais fatos marcados? Há períodos "vazios"? Que períodos são esses? Por que será que isso acontece?

As informações que estão numa linha do tempo servem para que a gente se localize no tempo. Não devem ser decoradas, devem ser usadas. Então, uma outra forma de ler essas linhas é comparando-as com outros tipos de texto. Quando estiver lendo os textos deste caderno sobre história da cidade e história da regional, volte aqui! Venha buscar novas explicações para os fatos.

Este caderno tem também outros tipos de informações sobre todos os bairros da Regional Centro-Sul: fichas sobre os bairros, atividades com documentos, mapas, fotografias, figuras... Quando estiver examinando cada uma dessas informações, venha novamente olhar as linhas do tempo. Veja se há algum tipo de informação específica sobre o bairro da ficha que você examina. Se não há, por que será? Observe se as informações muito específicas que estão nos documentos também estão nas linhas do tempo. Ou se o documento se relaciona com algum outro evento que está nas linhas. Por que isso acontece? As figuras do caderno ajudam a gente a entender os fatos que estão nas linhas? Ao examinar figuras e fotografias do caderno, volte neste encarte e procure outras informações sobre elas.

Usar as linhas do tempo para entender outros textos é um jeito diferente de viajar no tempo! Vamos lá?

LINHA DO TEMPO BELO HORIZONTE

1893_ Determinação, por lei, da transferência da capital para o Arraial de Belo Horizonte.

1897_ Inauguração da nova capital do Estado, em 12 de dezembro, com o nome de "Cidade de Minas".

1898_ Implantação dos núcleos coloniais agrícolas Carlos Prates e Córrego da Mata.

1899_ Criação dos núcleos coloniais agrícolas BIAS Fortes, Adalberto Ferraz e Afonso Pena.

1902_ Implantação do serviço de bondes da cidade.

1907_ Criação da Colônia Agrícola Vargem Grande, na região da antiga Fazenda do Barreiro.

1909_ Surgimento do Bairro Operário, no atual **Barro Preto**, para onde foram transferidos centenas de moradores das favelas da cidade.

1912_ Incorporação das antigas colônias agrícolas à zona suburbana de Belo Horizonte. Com isso, sua urbanização passou a ser controlada pela Prefeitura.

1917_ Expansão da linha férrea para a região Oeste de Belo Horizonte, com a consequente criação das estações de trem do Jatobá, do Barreiro, da Gameleira e do Calafate.

1918_ Aprovação de lei que autorizou a construção de vilas operárias na cidade.

LINHA DO TEMPO REGIONAL CENTRO-SUL

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

1908

1909

1910

1911

1912

1913

1914

1915

1916

1917

1918

1919

1895_ Início da exploração da Pedreira do Acaba Mundo, no atual bairro **Mangabeiras**.

1899_ Criação do Núcleo Agrícola Adalberto Ferraz, atuais bairros **Anchieta, Carmo, Cruzeiro, Mangabeiras e Sion**.

Criação do Núcleo Agrícola Afonso Pena, atuais bairros **Belvedere, Cidade Jardim, Coração de Jesus, Luxemburgo, Morro do Papagaio, Santa Lúcia, São Bento e Vila Paris**.

1900_ Início da concessão de lotes gratuitos a operários na 8ª Seção Urbana, atual bairro **Barro Preto**.

1902_ Instalação da primeira linha de bondes, que circulava pelos bairros **Centro, Funcionários, Região da Savassi e Região de Nossa Senhora da Boa Viagem**.

1905_ Inauguração da linha de bonde da Rua do Chumbo, que levava ao atual bairro **Serra**.

1909_ Criação da primeira vila operária da cidade, na 8ª Seção Urbana, atual bairro **Barro Preto**.

1910_ Construção de linha de bondes, para transporte de materiais retirados da Pedreira do Acaba Mundo, no atual bairro **Mangabeiras**.



06) Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem, 1936.

1911_ Demolição da antiga matriz da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem e início das obras da nova igreja, inaugurada em 1932.

1918_ Intensificação da retirada da população operária da área urbana da cidade, especialmente do **Barro Preto**.

1923 _ Inauguração do primeiro serviço de auto-ônibus, que hoje conhecemos apenas como ônibus.

1924 _ Urbanização fora da área que havia sido planejada durante a construção da cidade por meio da criação das primeiras vilas operárias.



01) Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.

1929 _ Abertura do primeiro trecho da Avenida dos Andradas, a partir da canalização do Ribeirão Arrudas.

1936 _ Criação de uma zona industrial na região do **Barro Preto**.



02) Avenida Pedro II, década de 1960.

Canalização dos córregos da Mata e Pastinho para a construção, respectivamente, das avenidas Silvano Brandão e Pedro II.



03) Avenida Amazonas, 1970.

1940 _ Ampliação da Avenida Amazonas até a Gameleira. Abertura da Avenida Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos.

1941 _ Criação da Cidade Industrial de Belo Horizonte, hoje pertencente a Contagem.

1947 _ Autonomia de Belo Horizonte, com isso a cidade passou a ter uma Câmara Municipal e prefeito eleito.

1948 _ Aprovação de lei que regulamentava a criação de conjuntos de residências.

Criação das cidades satélites do Barreiro, Cidade Industrial, Pampulha e Venda Nova.

Criação da primeira escola municipal (Ginásio), que inicialmente funcionou no Parque Municipal.

1920

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

1935

1936

1937

1938

1939

1940

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

1949

1925 _ Primeiras obras de canalização do Córrego do Leitão, nos bairros **Lourdes** e **Centro**.

1928 _ Realização dos primeiros loteamentos do bairro **Sion**.

1929 _ Remoção dos moradores da Favela da Barroca, no atual bairro **Barro Preto**.

1935 _ Construção do Edifício Ibaté, primeiro arranha-céu de Belo Horizonte, no **Centro**.



07) Colégio Santo Agostinho, 1937.

1936 _ Instalação do Colégio Santo Agostinho no atual bairro **Santo Agostinho**.

1937 _ Inauguração do Parque Santo Antônio, um espaço de lazer público, que veio a se tornar o Minas Tênis Clube, no atual bairro **Lourdes**.

1940 _ Criação do bairro **Cidade Jardim** na área da antiga Fazenda do Leitão.

1941 _ Inauguração da Padaria Savassi, fechada em 1977, na **Região da Savassi**.

Inauguração da Igreja Provisória da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, no atual bairro **Carmo**.

1944 _ Aprovação do loteamento da **Vila Paris**.

1949 _ Início da atividade do mosteiro Nossa Senhora das Graças, no atual bairro **Vila Paris**.



08) Praça Professor Godoy Betônico, década de 1960.



09) Padaria Savassi, 1941.

1953_ Circulação dos primeiros trólebus, ônibus elétricos, que trafegaram até 1969.

1955_ Criação do Departamento Municipal de Habitação e Bairros Populares, o DBP, órgão responsável pela política de desfavelamento na cidade.

Criação das uniões de defesa coletiva nas favelas de Belo Horizonte pelos moradores.

1957_ Realização de obras de construção do Anel Rodoviário.

1963_ Fim da circulação dos bondes. Nessa época, o trólebus e o auto-ônibus eram as outras opções de transporte coletivo.



04) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.

1966_ Canalização do córrego da Avenida Catalão, atual Avenida Carlos Luz, para a abertura da via.

1971_ Constituição da CHISBEL, órgão responsável por diversas ações de desfavelamento na cidade.

Construção de mais de vinte escolas pela cidade, como parte das ações da Prefeitura para a implantação da reforma nacional do ensino.

1973_ Criação das administrações regionais Barreiro e Venda Nova, as primeiras da cidade.

1976_ Início das obras de construção da Via Expressa.

1950

1951

1952

1953

1954

1955

1956

1957

1958

1959

1960

1961

1962

1963

1964

1965

1966

1967

1968

1969

1970

1971

1972

1973

1974

1975

1976

1977

1978

1979

1953_ Circulação dos primeiros trólebus, que atendiam os bairros de **Lourdes, Coração de Jesus, Santa Lúcia e Santo Antônio**.



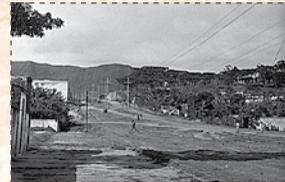
10) Barragem Santa Lúcia, 1976.

1957_ Construção da Barragem Santa Lúcia, no bairro **Morro do Papagaio**.

1960_ Construção do **Conjunto Santa Maria**, como parte da campanha de desfavelamento da capital mineira.

1963_ Aprovação das primeiras subdivisões de lotes na área do atual bairro **Luxemburgo**.

Primeiras aprovações de loteamento na área do atual bairro **Mangabeiras**.



11) Avenida Afonso Pena, 1966.

1968_ Início da expansão da Avenida Afonso Pena, para além da Avenida do Contorno, até a Praça da Bandeira.

1970_ Aprovação dos primeiros loteamentos do bairro **Belvedere**.

1972_ Aprovação dos primeiros loteamentos do bairro **São Bento**.

Abertura da Avenida Prudente de Moraes, nos atuais bairros **Cidade Jardim, Coração de Jesus, Santo Antônio e Vila Paris**.

1979_ Conclusão das obras da Avenida Bandeirantes que corta os bairros **Anchieta, Cruzeiro, Mangabeiras, Serra e Sion**.



05) Avenida Cristiano Machado, 1987.

1980 _ Expansão da Avenida Cristiano Machado para além do Anel Rodoviário.

1981 _ Início das obras de construção do metrô em Belo Horizonte.

1982 _ Inauguração da Avenida Barão Homem de Melo.

1984 _ Delimitação das áreas de dezenas de favelas da cidade através de um decreto municipal.

1985 _ Criação das demais administrações regionais na cidade.

1988 _ Construção de mais de 30 postos de saúde por toda a capital.

1994 _ Criação do Orçamento Participativo.

1996 _ Aprovação do último plano diretor da cidade e da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo, normas que definem a política de desenvolvimento urbano.

1997 _ Início da implantação do BHBUS, com a inauguração da Estação Diamante, no bairro **Vila Pinho**.

2005 _ Início de uma série de ações que promoveram transformações urbanas em diversas vilas da cidade.

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

1982 _ Inauguração do **Parque Municipal das Mangabeiras**, que havia sido criado por decreto em 1966.

1984 _ Aprovação de decreto que delimitou a área da Vila Cafezal, bairro **Cafezal**.

1989 _ Início da ocupação da Vila Novo São Lucas, bairro **Cafezal**.

1995 _ Inauguração do Parque Mata das Borboletas, criado por decreto em 1992, no bairro **Sion**.

1996 _ Implantação do Parque JK, no bairro **Mangabeiras**.

2005 _ Início da remoção de moradores, ações de urbanização e construção de uma avenida no **Cafezal**.

ÍNDICE DE FIGURAS

BELO HORIZONTE

- 01)** Avenida Pedro II, década de 1960.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Av As 02(2,0) Ps 63 En 685).
- 02)** Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 03)** Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.
Acervo SUDECAP.
- 04)** Avenida Amazonas, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 05)** Avenida Cristiano Machado, 1987.
Acervo SUDECAP.

REGIONAL CENTRO-SUL

- 06)** Praça Professor Godoy Betônico, década de 1960.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem 0011)
- 07)** Avenida Afonso Pena, 1966.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem A5546)
- 08)** Barragem Santa Lúcia, 1976.
Acervo SUDECAP.
- 09)** Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem, 1936.
In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Governador Benedito Valladares Ribeiro pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima e relativo ao período administrativo de 1935-1936. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1937. [p.66a]. Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.
- 10)** Colégio Santo Agostinho, 1937.
In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Relatório de 1937 apresentado a S. Excia. o Sr. Governador Benedito Valladares Ribeiro pelo Prefeito de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner, [1937]. [p.96a]. Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.
- 11)** Inauguração da Padaria Savassi, 1941.
In: BH ANO 80. Belo Horizonte: Jornal de Minas, [1977]. p. 32.

The background of the entire page is a repeating pattern of yellow icons on a textured, light-brown paper-like surface. The icons include various symbols such as a train, a bus, a house, and a factory, arranged in a grid-like fashion. A horizontal band with a light green background and a red dashed line runs across the middle of the page. In the center of this band is a dark, textured rectangular box containing the title text.

MAPAS: BELO HORIZONTE
E REGIONAL CENTRO-SUL

Apresentação

Os bairros são uma forma de divisão da cidade. São espaços que surgiram ao longo da história do município e que, ainda hoje, continuam a se transformar. Quando falamos desses lugares, muitas vezes fica difícil entender onde eles estão. Em que região da cidade exatamente eles se localizam? O que existe ali perto? Para facilitar a identificação desses espaços, apresentamos neste encarte mapas de Belo Horizonte e dos bairros da Regional Centro-Sul.

No mapa ao lado, você pode ver a divisão das nove regionais de Belo Horizonte. Perceba, observando a rosa dos ventos, onde são o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. Note como muitas regionais possuem os nomes dos pontos cardeais. Você já localizou a regional deste caderno?

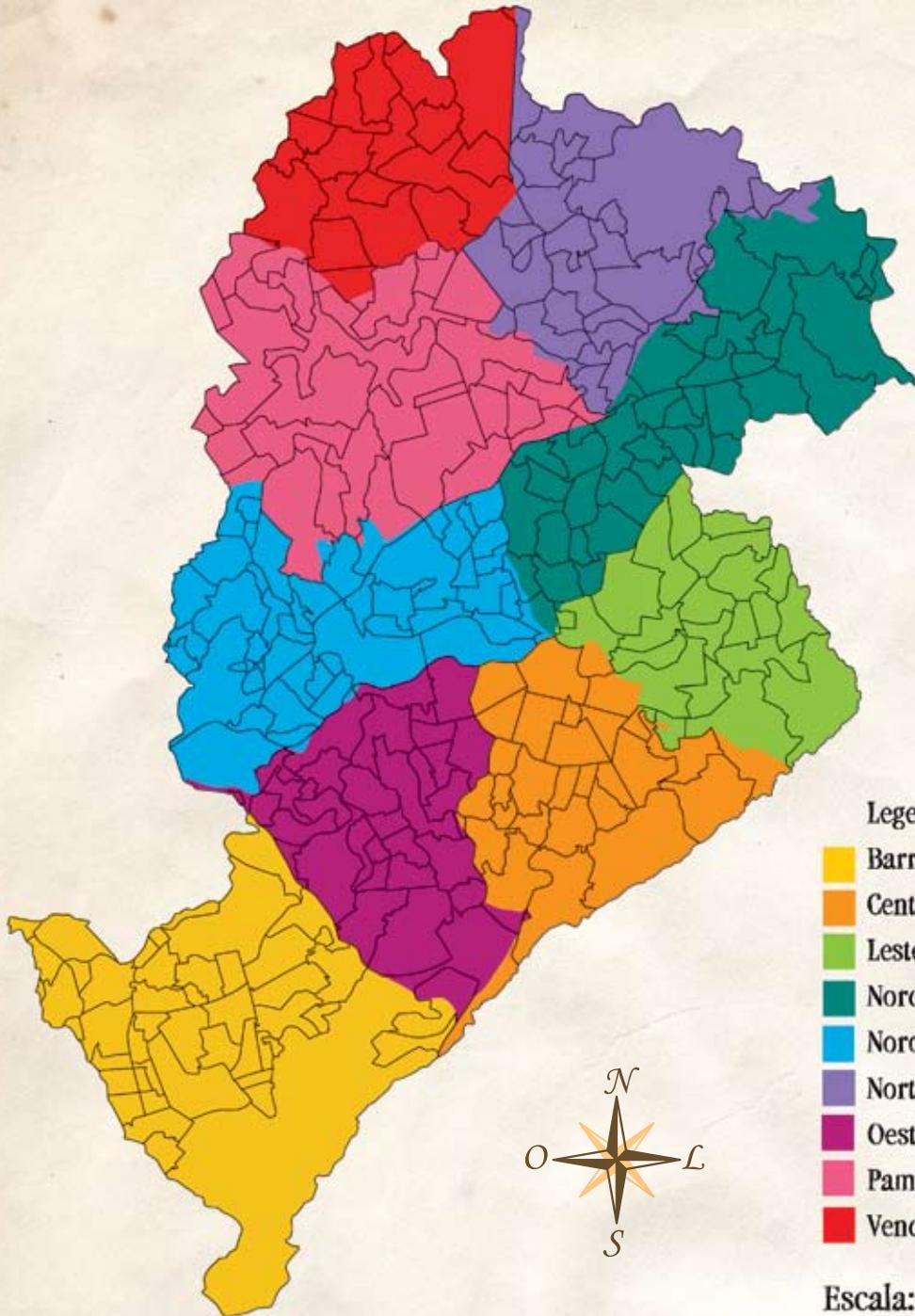
Se você abrir o encarte verá que existem mais três mapas. Todos eles são da Regional Centro-Sul. No primeiro, apresentamos a divisão dos bairros populares que atualmente é adotada. Ela é novinha, foi criada no ano passado, ou seja, em 2007. Perceba que os bairros estão identificados por números. Para saber seus nomes, basta você consultar a legenda. Você conhece alguns desses bairros?

No segundo mapa, indicamos a divisão dos bairros com a qual trabalhamos neste caderno. Tente encontrar os bairros sobre os quais está lendo. Compare o primeiro e o segundo mapas. E então? Houve muitas mudanças? Quais foram os bairros que mais se alteraram? Quais bairros foram criados? Observe com atenção e note que todos os mapas possuem uma escala. Através dela você pode saber qual é o tamanho real dos bairros. Afinal de contas, eles não são do tamanho que estão aqui nos mapas. É a escala que nos diz o quanto eles são maiores. No caso do mapa da Regional Centro-Sul, eles são 57.777 vezes maiores do que aparecem aqui.

Há, ainda, um terceiro mapa. Nele você pode ver cada um dos grupos de bairros que analisamos no texto “Os bairros da Regional Centro-Sul de BH”. Deixe o encarte aberto, identifique onde cada um dos bairros citados no texto se localiza. Veja, também, que destacamos algumas das principais vias de acesso e cursos d’água. Fique atento! Tente perceber de quais bairros eles estão próximos. Você acha que há relação entre eles e os bairros?

Esperamos que o uso dos mapas ajude vocês a conhecerem melhor as histórias dos bairros.

AS REGIONAIS DE BELO HORIZONTE



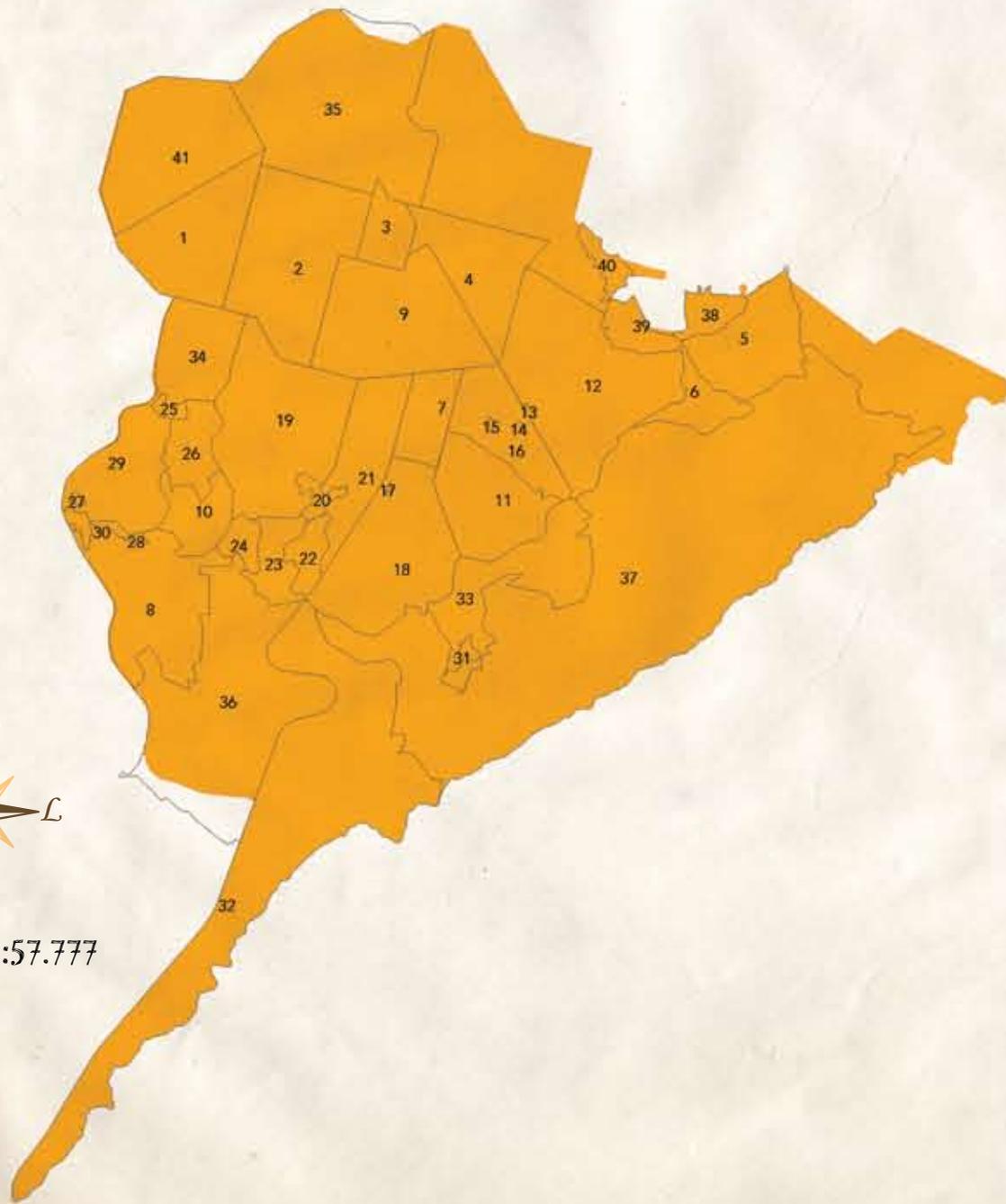
Legenda:

- Barreiro
- Centro-Sul
- Leste
- Nordeste
- Noroeste
- Norte
- Oeste
- Pampulha
- Venda Nova



Escala: 1:170.000

DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL CENTRO-SUL



Escala = 1:57.777

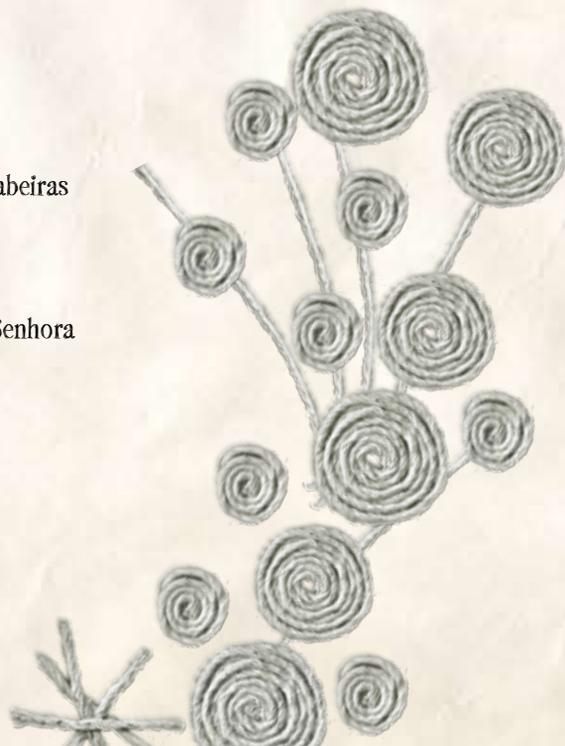
LEGENDAS

DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL CENTRO-SUL

- | | | | |
|----------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| 1. Santo Agostinho | 14. Vila FUMEC | 26. Coração de Jesus | 39. Nossa Senhora da Conceição |
| 2. Lourdes | 15. Pindura Saia | 27. Vila Bandeirantes | 40. Nossa Senhora da Aparecida |
| 3. Boa Viagem | 16. Cruzeiro | 28. Ápia | 41. Barro Preto |
| 4. Funcionários | 17. Mala e Cuia | 29. Luxemburgo | |
| 5. Nossa Senhora de Fátima | 18. Sion | 30. Conjunto Santa Maria | |
| 6. Marçola | 19. Santo Antônio | 31. Acaba Mundo | |
| 7. Carmo | 20. Estrela | 32. Belvedere | |
| 8. São Bento | 21. São Pedro | 33. Comiteco | |
| 9. Savassi | 22. Santa Rita de Cássia | 34. Cidade Jardim | |
| 10. Vila Paris | 23. Vila Barragem | 35. Centro | |
| 11. Anchieta | Santa Lúcia | 36. Santa Lúcia | |
| 12. Serra | 24. Barragem | 37. Mangabeiras | |
| 13. Santa Isabel | Santa Lúcia | 38. Santana do Cafezal | |
| | 25. Monte São José | | |

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL CENTRO-SUL

- | | | |
|-------------------------|---------------------|---|
| 1. Santa Lúcia | 10. Cidade Jardim | 20. Centro |
| 2. São Bento | 11. Santo Antônio | 21. Cafezal |
| 3. Belvedere | 12. Santo Agostinho | 22. Parque das Mangabeiras |
| 4. Morro do Papagaio | 13. Barro Preto | 23. Serra |
| 5. Sion | 14. São Pedro | 24. Mangabeiras |
| 6. Conjunto Santa Maria | 15. Carmo | 25. Região da Savassi |
| 7. Vila Paris | 16. Anchieta | 26. Região de Nossa Senhora da Boa Viagem |
| 8. Luxemburgo | 17. Cruzeiro | |
| 9. Coração de Jesus | 18. Funcionários | |
| | 19. Lourdes | |



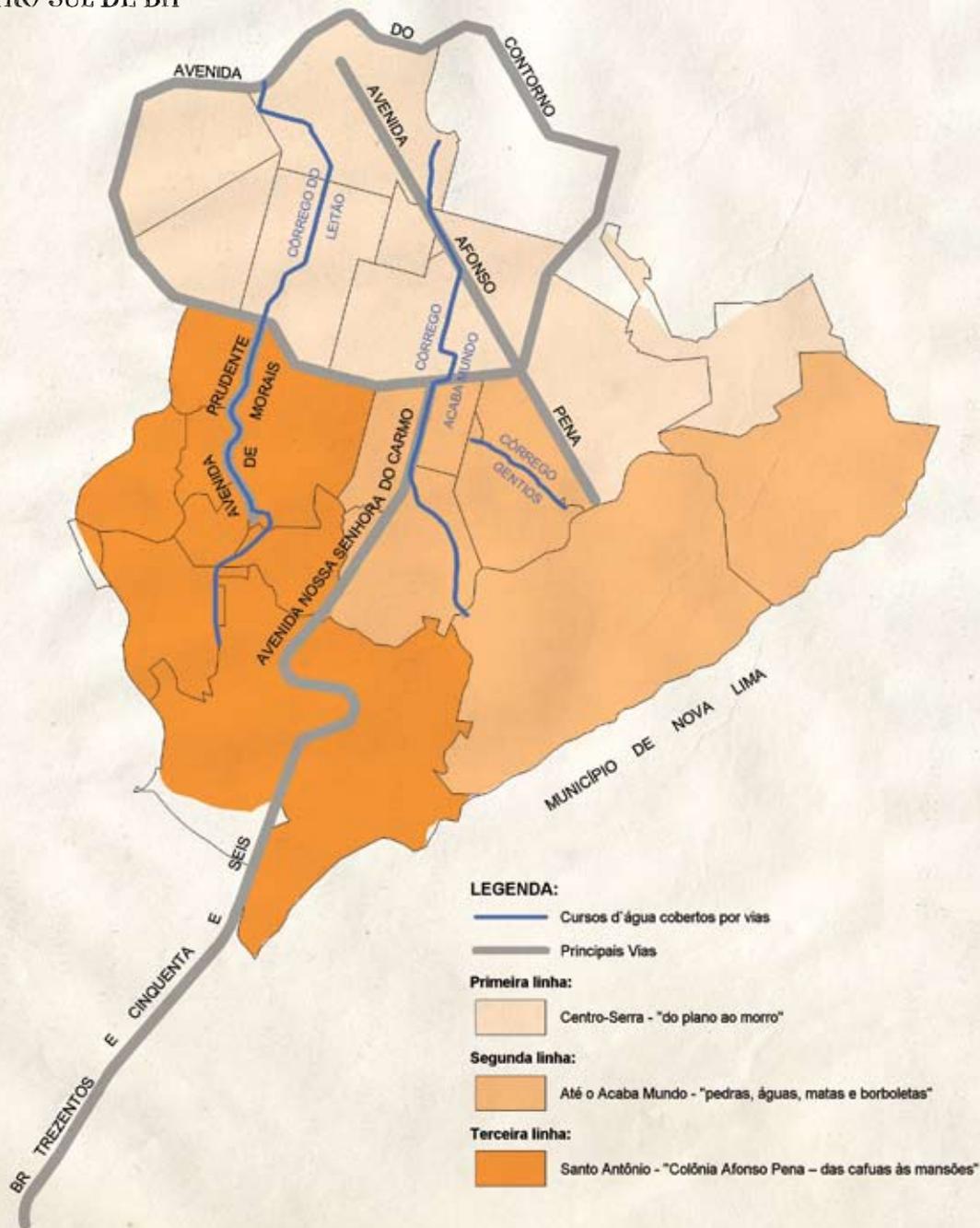
BAIRROS POPULARES DA REGIONAL CENTRO-SUL



Escala=1:57.777



GRUPOS DE BAIRROS DO TEXTO “OS BAIRROS
DA REGIONAL CENTRO-SUL DE BH”



Escala=1:57.777

